

# Semana da Avaliação 2026

*Cultura avaliativa e conhecimentos plurais para política pública*



***Avaliação como aprendizagem:  
institucionalização e fortalecimento  
da ação pública***



Paulo Jannuzzi  
ENCE/IBGE e CIAP  
Brasília, maio de 2026

# Tese central

A Avaliação, para cumprir todo seu potencial, precisa ser mais que uma caixa de ferramentas técnicas.

Precisa ser uma prática de investigação enraizada em valores públicos, informada por evidências produzidas por modelos em diferentes níveis epistêmicos, comprometida com a aprendizagem institucional e fortalecimento da ação pública, sobretudo em tempos de desafios civilizatórios e existenciais como no presente século.

## Sumário



1. Cultura, Cultura científica e Cultura Avaliativa
2. Avaliação: do insulamento à reconexão com a Análise de Políticas Públicas
3. Modelos heurísticos de médio alcance para Análise/Avaliação de Programas
4. Doze Disjuntivas para a Virada cognitiva na direção da Avaliação como Aprendizagem Institucional

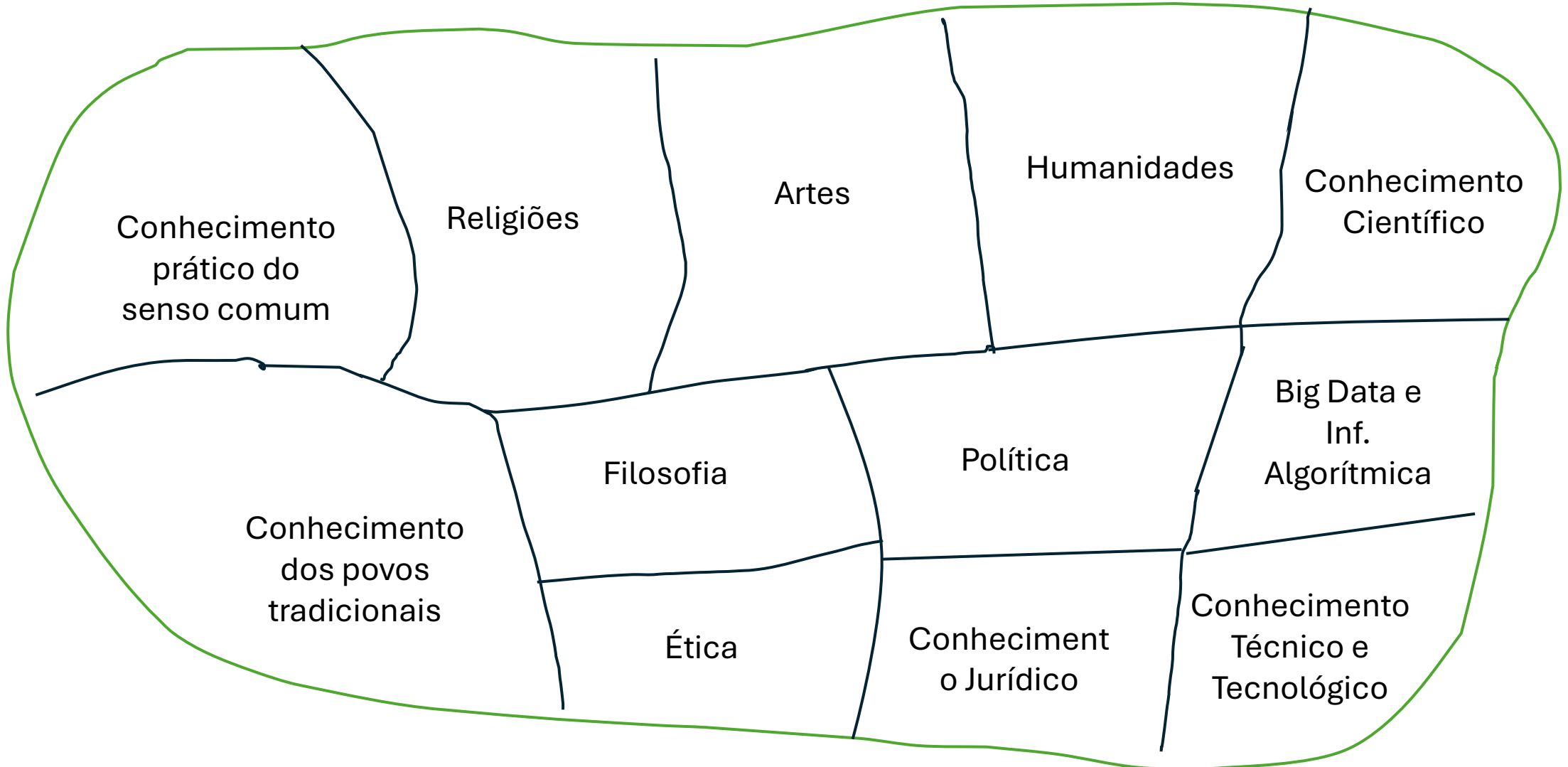
# Cultura, Cultura Científica e Cultura Avaliativa

## Cultura

- Até século XIX -> conceito clássico de cultura: cultivo intelectual e refinamento humano, prática das artes, letras e filosofia para “erudição” intelectual, artística e moral das sociedades.
- No século XX -> rompimento com a visão hierárquica e elitista e cultura passa a ser entendida como “todo complexo” que inclui conhecimentos, crenças, moral, direito, costumes e hábitos adquiridos pelos indivíduos enquanto membros da sociedade.
- No presente século -> cultura como sistemas compartilhados de significado e aprendizagem social.
  - Cultura como um sistema de produção de significados: Linguagem, rituais, hábitos, imagens, música, religião, mídia, modos de vida, direitos fundamentais, sistemas de valores, tradições e crenças.
  - Cultura como aprendizagem social: abarca toda forma de conhecimento humano como ciência, tecnologia, comunicação, cultura organizacional, patrimônio imaterial, identidades coletivas e práticas cotidianas.

# Cultura, Cultura Científica e Cultura Avaliativa

## Cultura como Conhecimento Humano



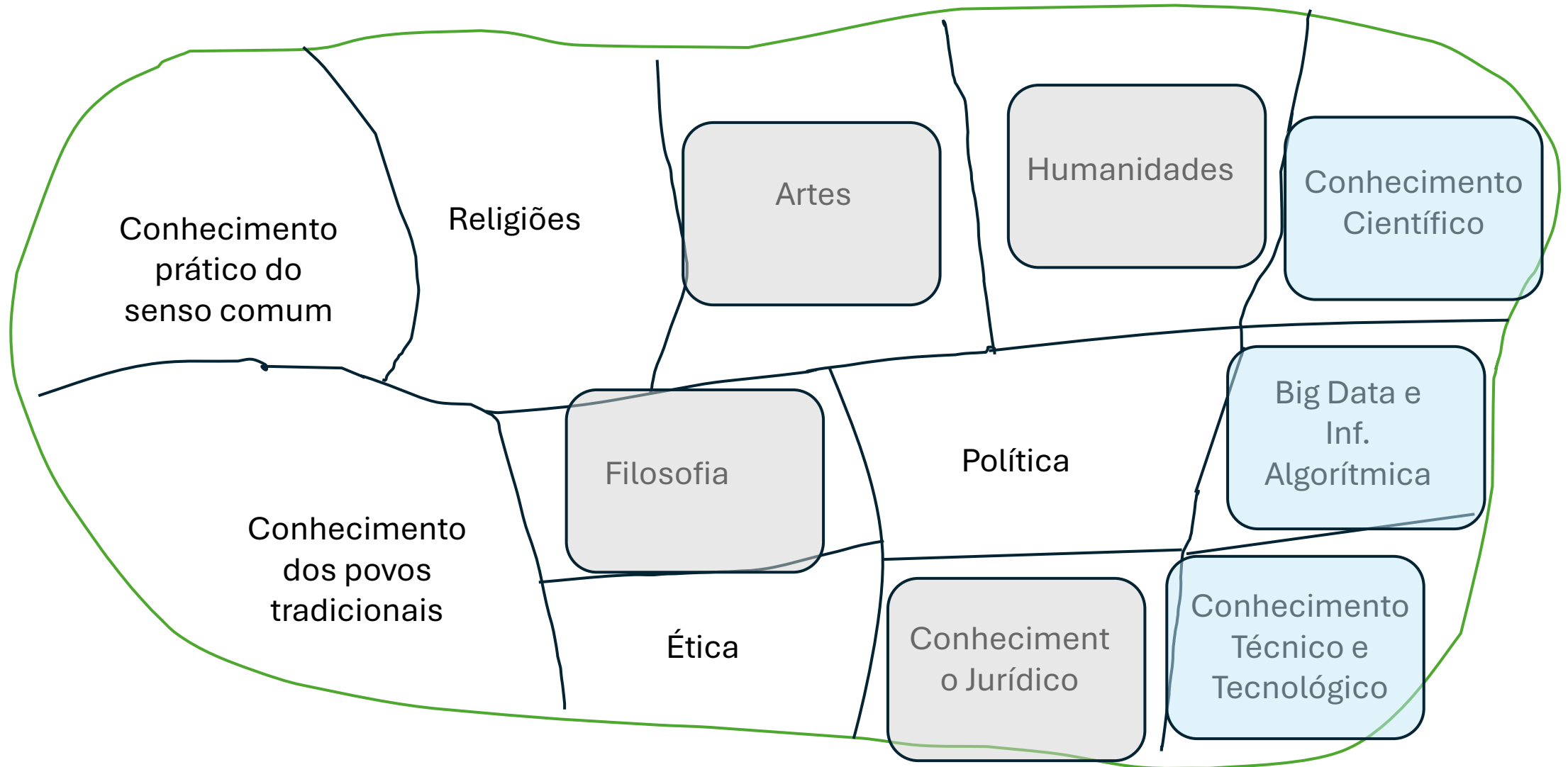
# Cultura, Cultura Científica e Cultura Avaliativa

## Cultura científica/Conhecimento Científico

- Conhecimento científico é um subconjunto especializado da cultura, com suas regras próprias de validação e diferenciação das demais práticas de produção de conhecimento.
  - Carnap e positivistas lógicos -> conhecimento científico válido é só aquele que pode ser verificado empiricamente ou demonstrado por dedução lógica
  - Popper -> conhecimento científico é aquele achado contingente que pode ser testado/falseado por uma proposição ou experimento 'crítico' ( verdades são provisórias)
  - Kuhn -> paradigmas científicos são validados pelas autodenominadas comunidades de pesquisa e seus consensos institucionais (não depende apenas de métodos)
  - Estudos Sociais da Ciência/Latour -> conhecimento científico é o que a comunidade reconhece por meio de seus rituais, linguagem e símbolos de legitimação, moldado pelos interesses, instituições e valores da sociedade (não-neutralidade)

# Cultura, Cultura Científica e Cultura Avaliativa

## Cultura científica/Conhecimento Científico



# Cultura, Cultura Científica e Cultura Avaliativa

## Cultura avaliativa/Conhecimento Avaliativo

### Cultura de resultados y aprendizaje; cultura de evaluación

- “Normas, ideas y formas de trabajo colectivas, formales e informales, de una institución en las que se apoyan empleados y asociados, y que animan a estos a buscar información sobre resultados que sea creíble, a aprender de ella y a actuar al respecto.
- Cultura que promueve y alienta a la persona a pensar de manera crítica en relación con el diseño, la ejecución y los efectos de las intervenciones, entre otras cosas sobre su pertinencia, coherencia, eficiencia, eficacia, impacto y sostenibilidad.
- Esta labor comporta conocer las relaciones causales, verificar los supuestos y tener en cuenta la evidencia generadas internamente o por actores externos sobre lo que funciona y lo que no, por qué y para quién, y ajustar las medidas adoptadas en consecuencia.” (OECD 2023, p.26)

# Cultura, Cultura Científica e Cultura Avaliativa

## Cultura avaliativa/Conhecimento Avaliativo

### Cultura de resultados y aprendizaje; cultura de evaluación

- Normas, ideas y formas de trabajo colectivas, formales e informales, de una institución en las que se apoyan empleados y asociados, y que animan a estos a buscar información sobre resultados que sea creíble, a aprender de ella y a actuar al respecto.
- Cultura que promueve y alienta la evaluación crítica en relación con el diseño, la ejecución y los efectos de los programas, así como la reflexión sobre otras cosas sobre su pertinencia, coherencia, eficiencia, eficacia y equidad.  
**Avaliação como aprendizagem, para institucionalização e fortalecimento da ação pública segundo critérios valorativos**
- Esta labor comporta conocer las relaciones causales, verificar los supuestos y tener en cuenta la evidencia generadas internamente o por actores externos sobre lo que funciona y lo que no, por qué y para quién, y ajustar las medidas adoptadas en consecuencia.

# Cultura, Cultura Científica e Cultura Avaliativa

## Cultura avaliativa/Conhecimento Avaliativo

Mas a prática avaliativa so setor público ainda guarda uma memória positivista e tecnocrática....

- Atividade Multidisciplinar, supostamente técnica e neutra
- Com objetivo de “descobrir” achados acerca de programas e projetos
- com base em evidências coletadas ou produzidas por métodos e técnicas entendidas como robustas
- Ambiente de disputa institucional e intra-institucional, pelo prestígio e recursos que mobiliza
- “Autonomizada” da Análise de Políticas Públicas,


**Avaliação como veredicto, invariavelmente sob a primazia da eficiência econômica e minimização de riscos de gestão, visando a responsabilização dos agentes públicos envolvidos**

# Tese central

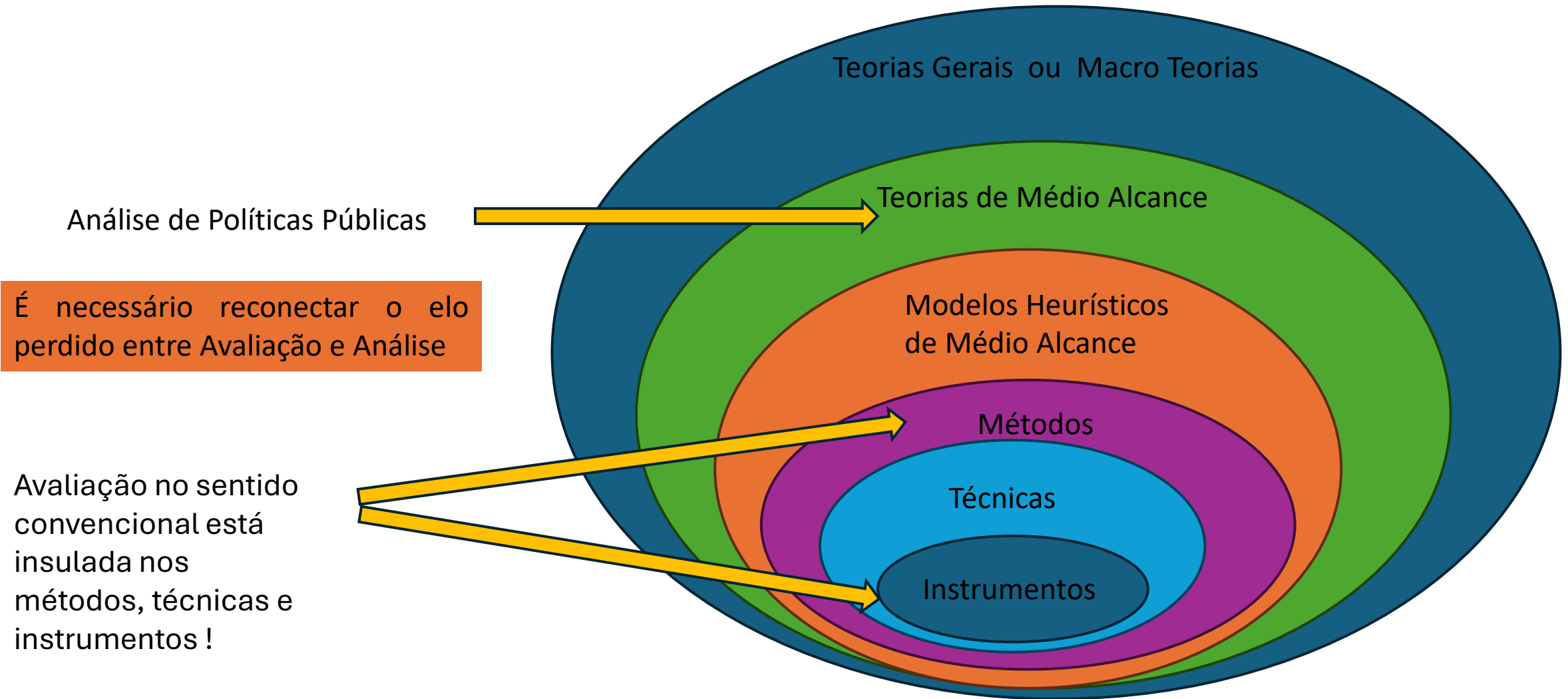
A Avaliação, para cumprir todo seu potencial, precisa ser mais que uma caixa de ferramentas técnicas.

Precisa ser uma prática de investigação enraizada em valores públicos, informada por evidências produzidas por modelos em diferentes níveis epistêmicos, comprometida com a aprendizagem institucional e fortalecimento da ação pública, sobretudo em tempos de desafios civilizatórios e existenciais como no presente século.

## Sumário

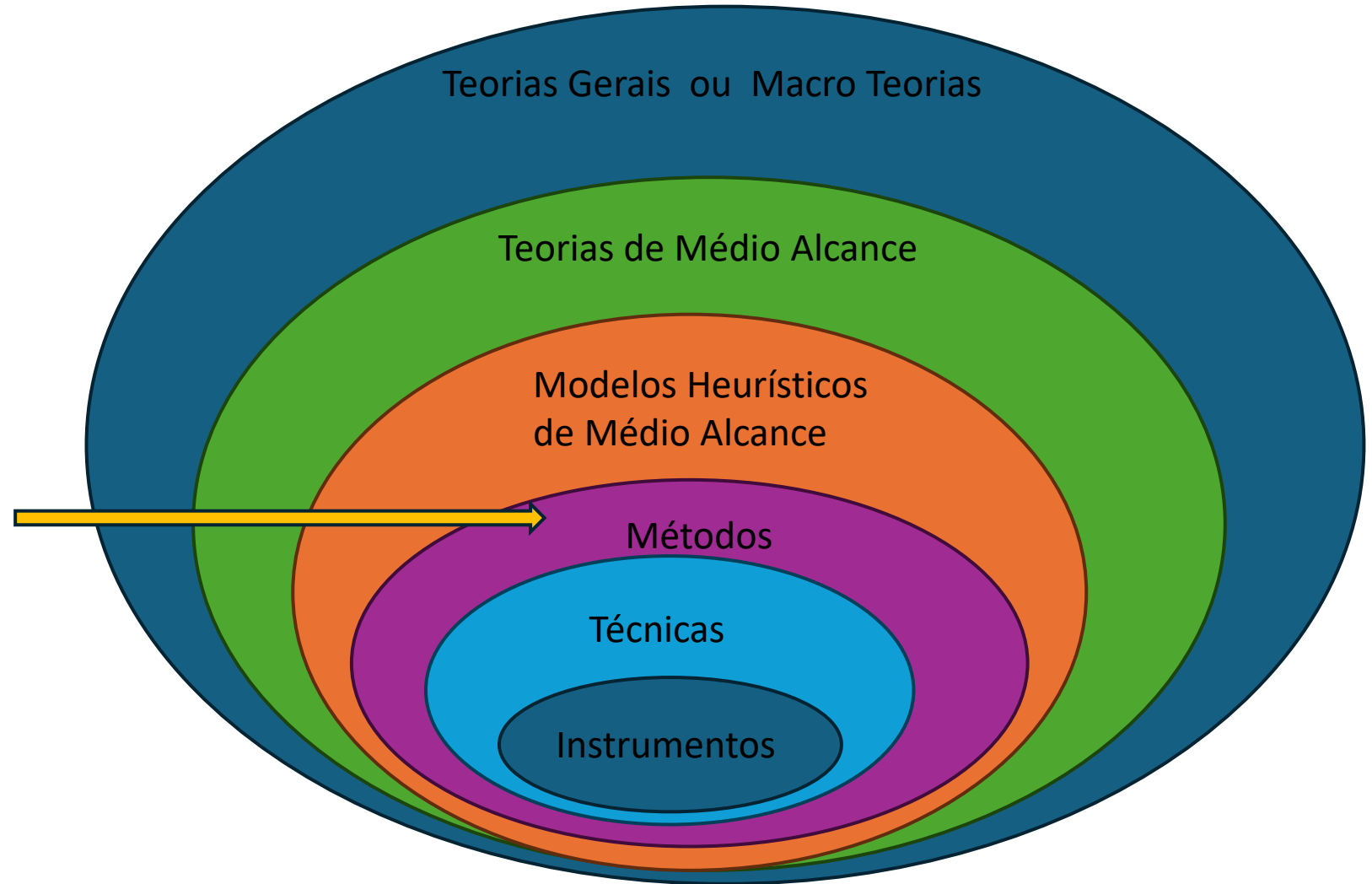
1. Cultura, Cultura científica e Cultura Avaliativa
-  2. Avaliação: do insulamento à reconexão com a Análise de Políticas Públicas
3. Modelos heurísticos de médio alcance para Análise/Avaliação de Programas
4. Doze Disjuntivas para a Virada cognitiva na direção da Avaliação como Aprendizagem Institucional

# Níveis epistêmico-metodológicos de análise de fenômenos sociais



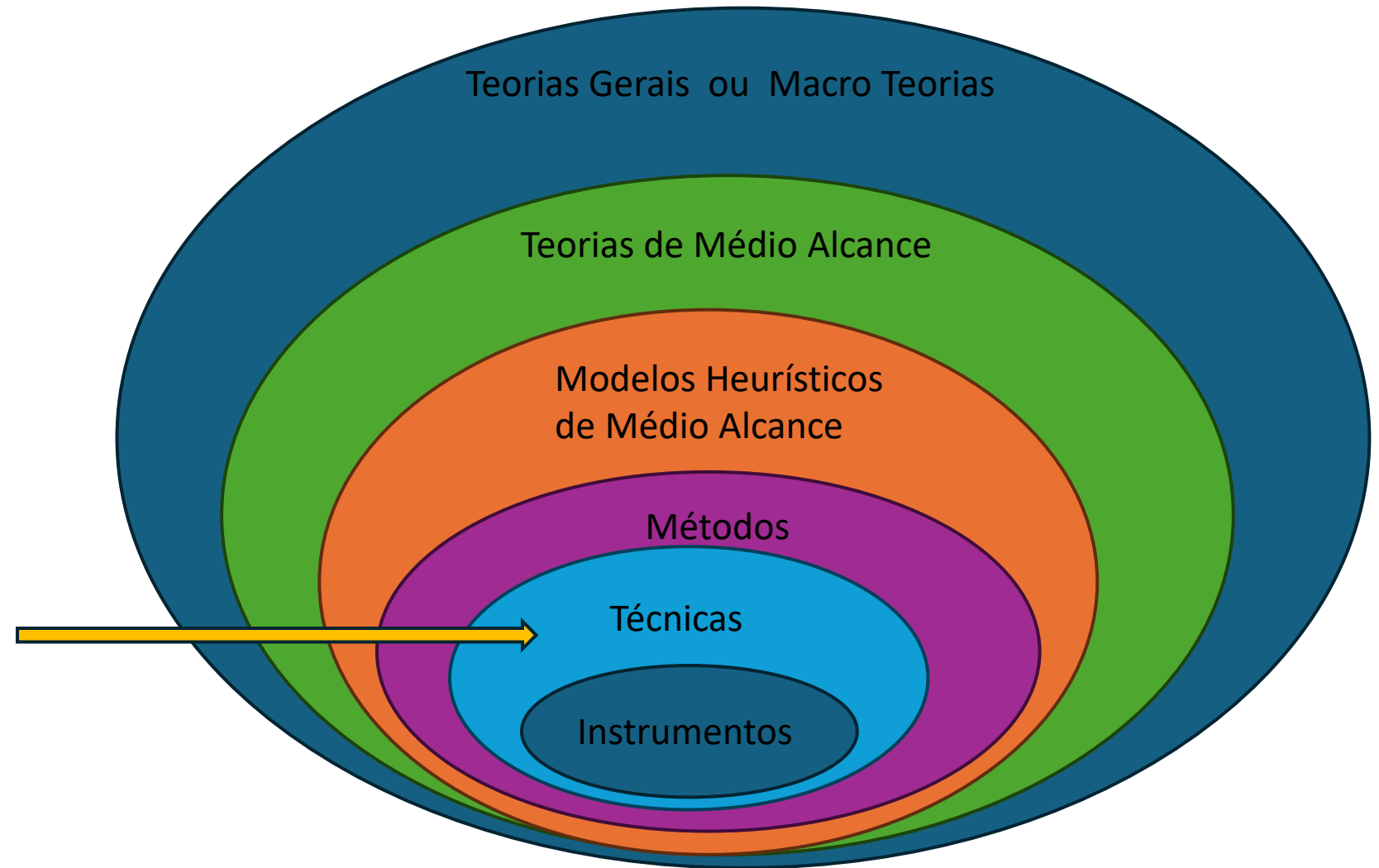
# Níveis epistêmico-metodológicos de análise de fenômenos sociais

Conjunto de princípios e procedimentos sistemáticos para a produção do conhecimento ou realização de uma investigação. Ex: Estudo de caso, Metodologia quantitativa, qualitativa, experimental, abordagem PPBE

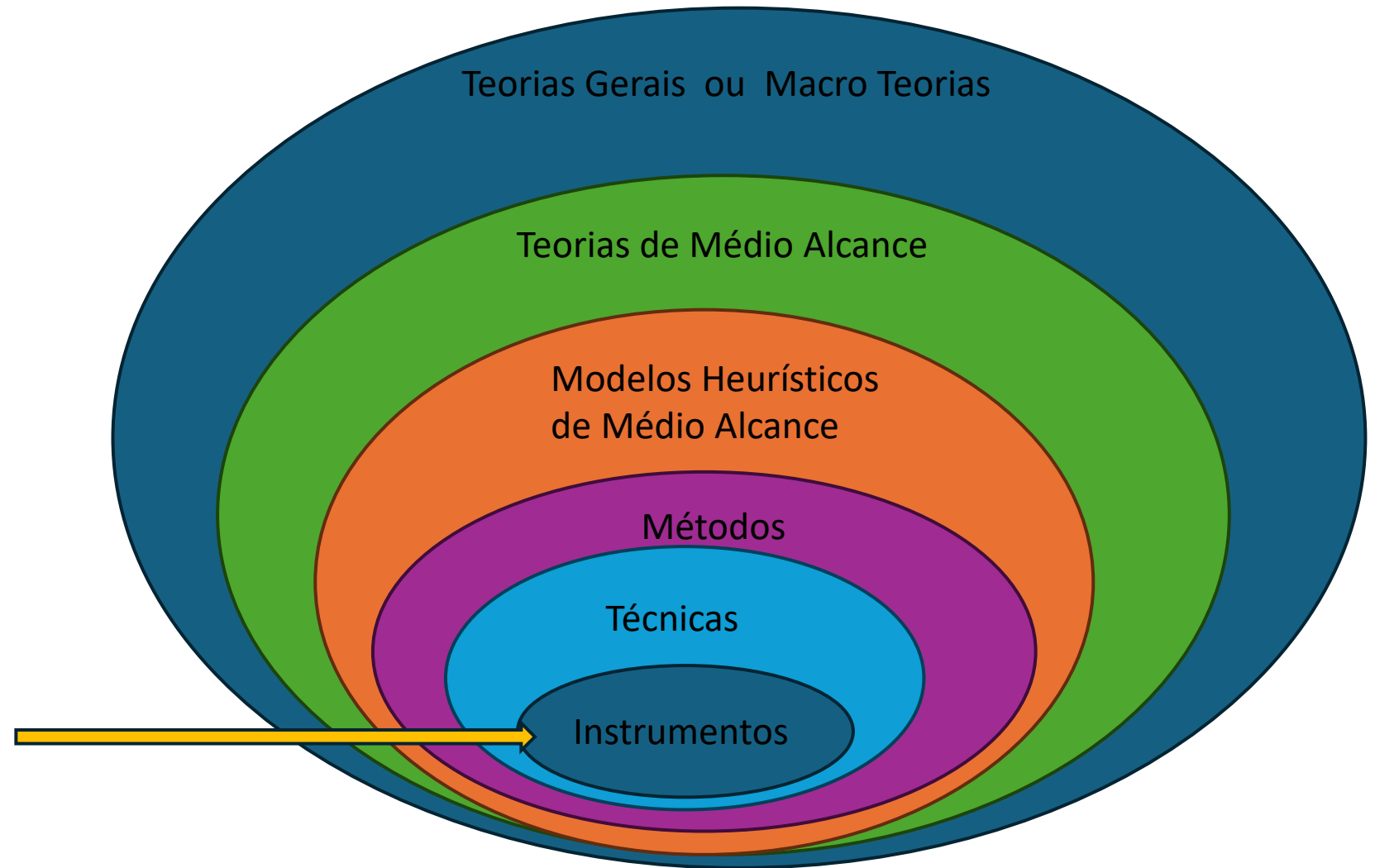


# Níveis epistêmico-metodológicos de análise de fenômenos sociais

Conjunto de procedimentos práticos e específicos utilizados para coletar, organizar ou analisar dados dentro de um método. Ex: análise discursiva, revisão sistemática, modelos estatísticos e econométricos, pesquisa de campo, entrevista, observação

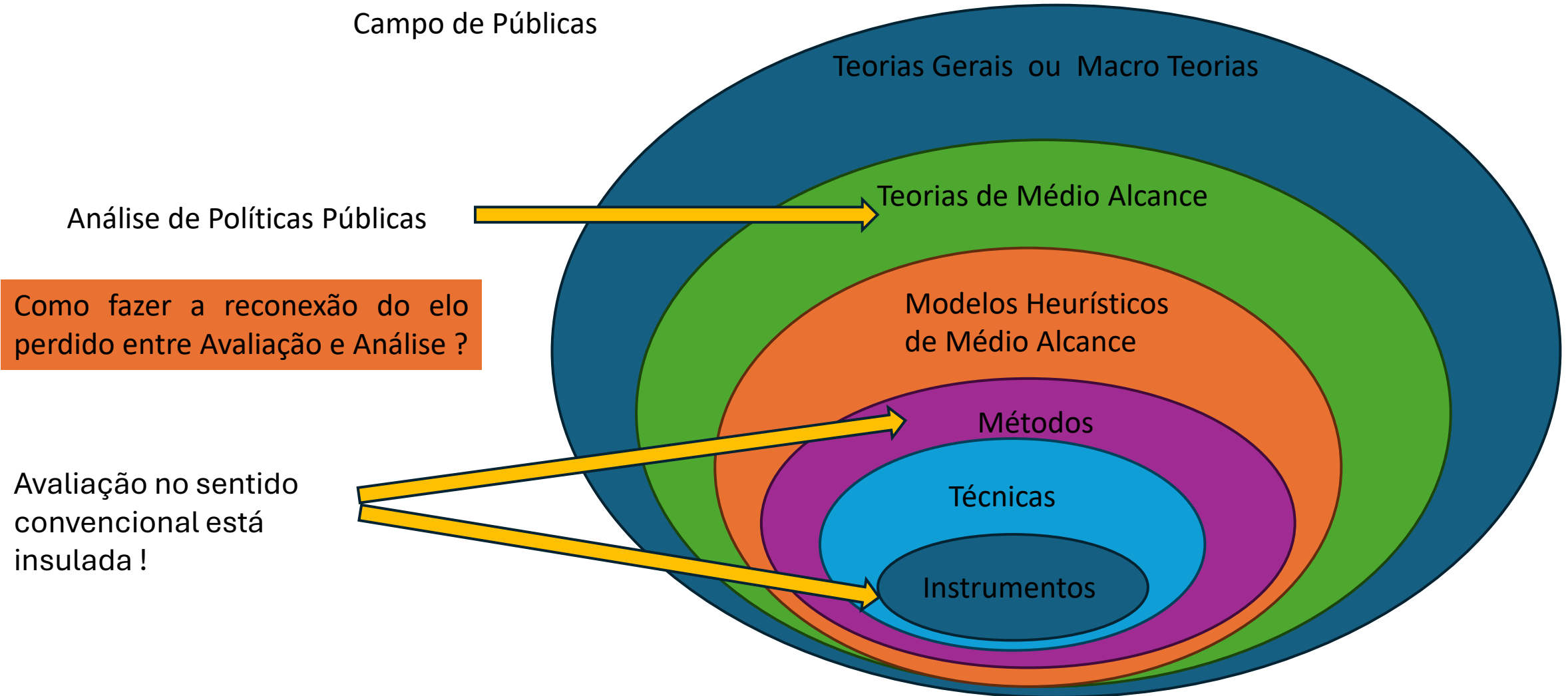


# Níveis epistêmico-metodológicos de análise de fenômenos sociais



Ferramenta concreta ou material utilizado para aplicar uma técnica dentro de um método, para abordagem empírica. Ex: Questionário, Roteiros qualitativos, pacote estatístico ou análise de texto

# Níveis epistêmico-metodológicos de análise de fenômenos sociais

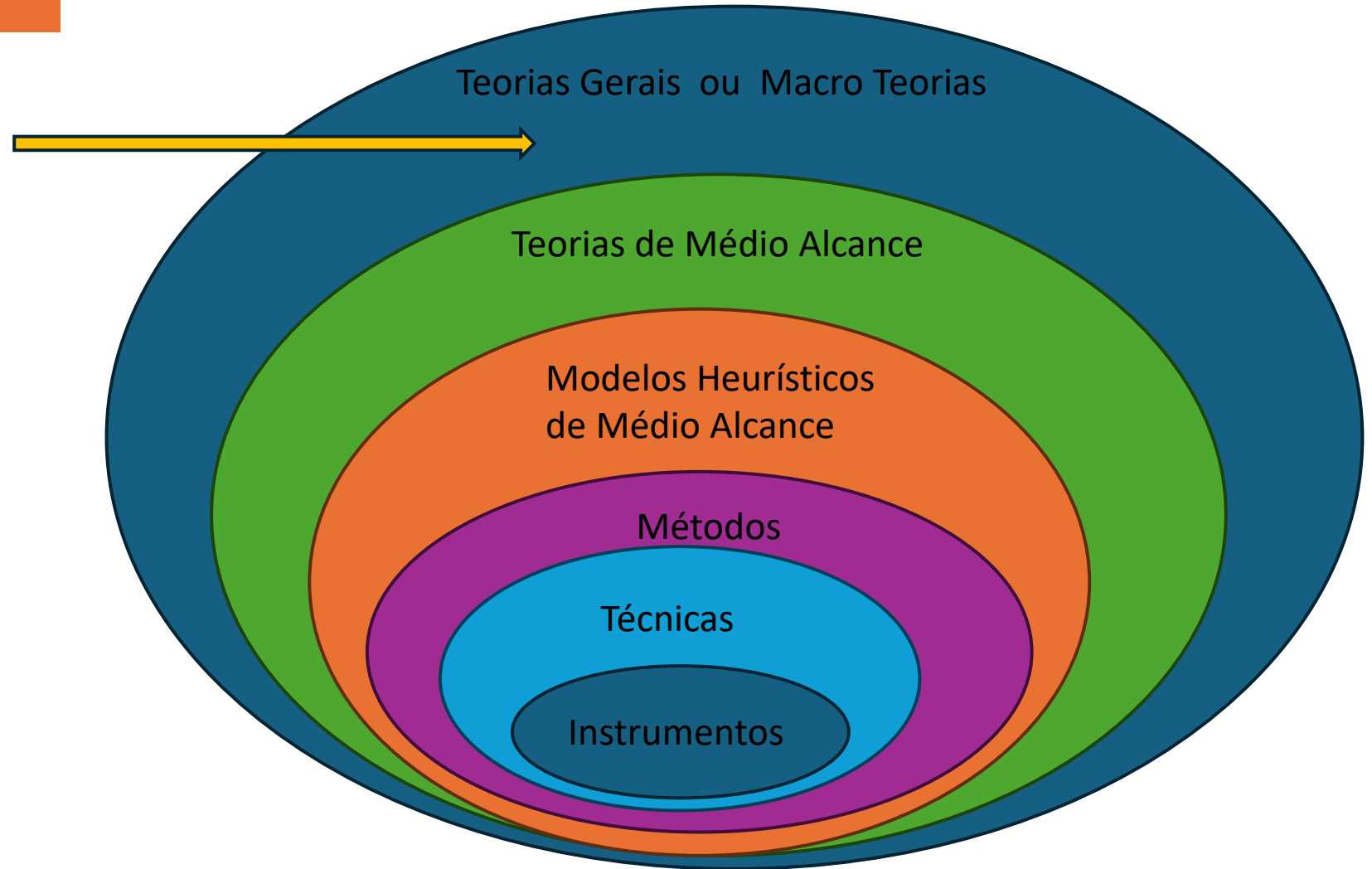


# Níveis epistêmico-metodológicos de análise de fenômenos sociais

Reconexão é difícil por recurso às Teorias Gerais

Modelos conceituais amplos que explicam ou interpretam fenômenos de forma abrangente e abstrata.

Ex: Funcionalismo Estrutural de Parsons, Teoria da Ação Social Weberiana, Teoria Marxista do Estado

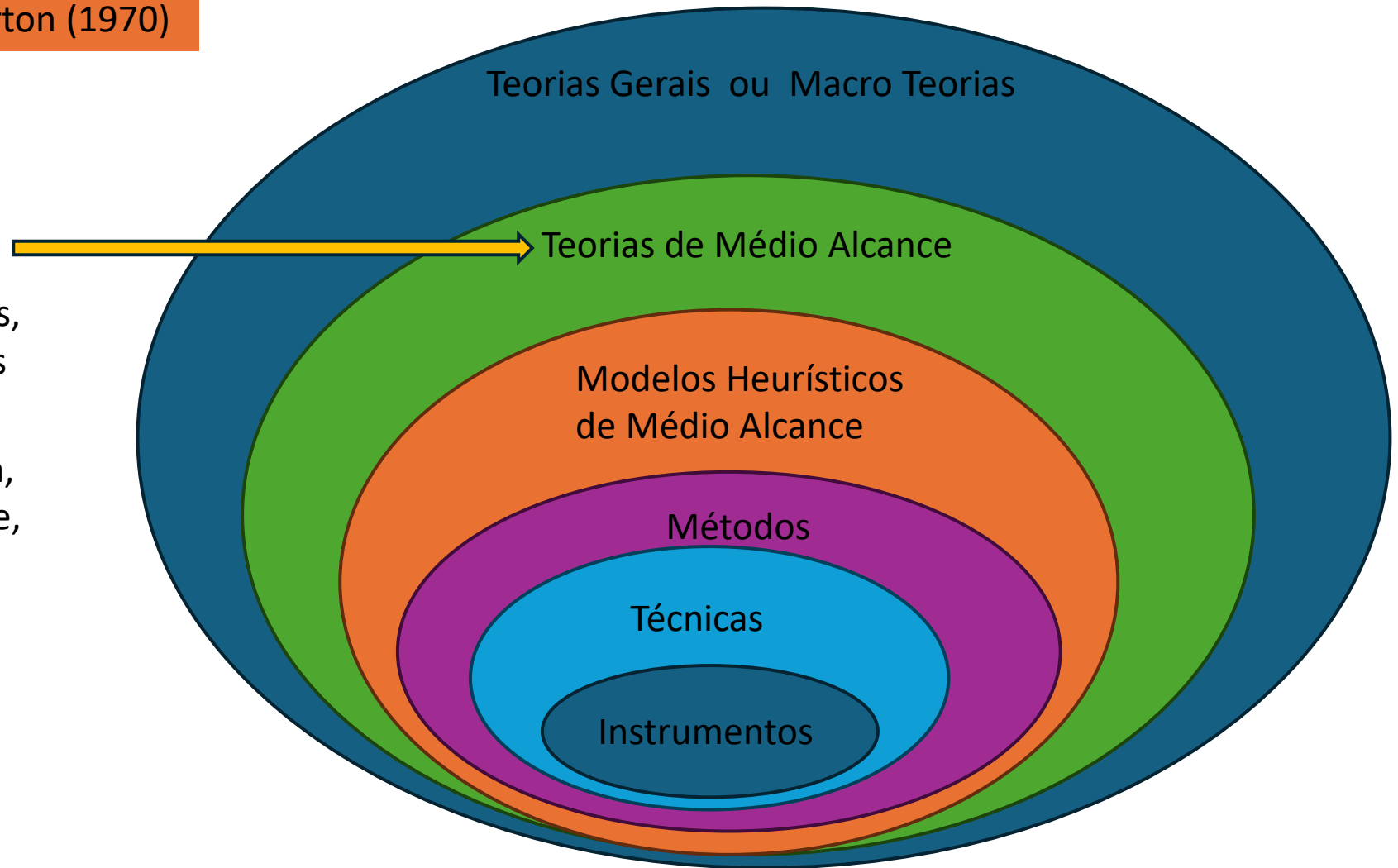


# Níveis epistêmico-metodológicos de análise de fenômenos sociais

Uma das possibilidades é por meio das Teorias de Médio Alcance (Merton (1970))

Modelos analíticos que explicam ou interpretam fenômenos específicos dentro de um escopo delimitado, sem serem tão abstratas quanto as teorias gerais, nem tão descritivo como estudos empíricos.

Ex: Modelo de Fluxos de Kingdon, Advocacy Coalition, Public Choice, Neoinstitucionalismo Discursivo

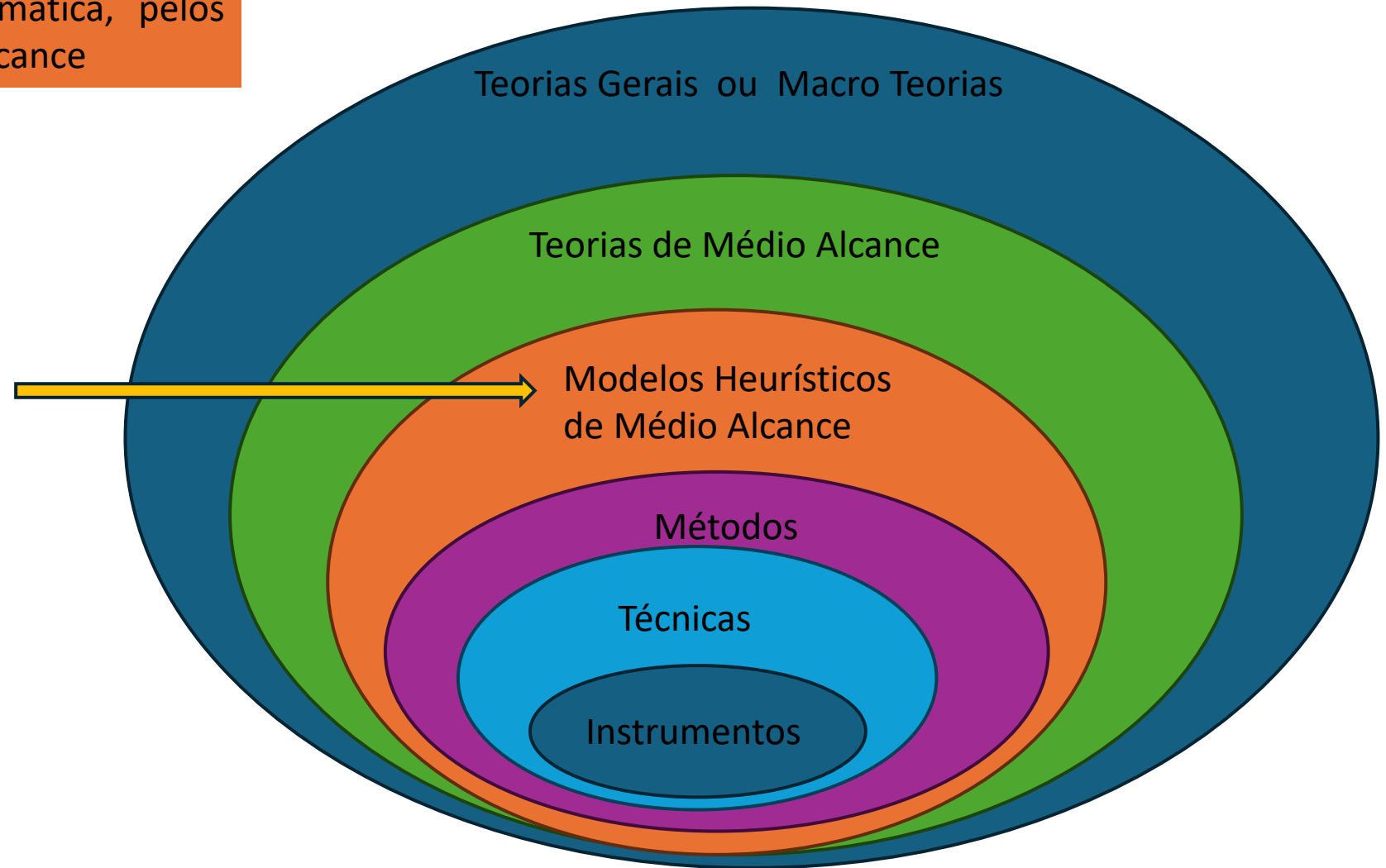


# Níveis epistêmico-metodológicos de análise de fenômenos sociais

Ou, em perspectiva mais pragmática, pelos Modelos Heurísticos de Médio Alcance

Modelos analíticos e esquemas tipológicos, com algum grau de aplicação em diferentes contextos, inspirados em teoria de médio alcance, com uma proposta de estratégia de investigação empírica.

Ex: Ciclo Clássico de PP, Espiral de Implementação, Análise CIPI, Análise Sist. Implem., MaPR, PPVE




# Tese central

A Avaliação, para cumprir todo seu potencial, precisa ser mais que uma caixa de ferramentas técnicas.

Precisa ser uma prática de investigação enraizada em valores públicos, informada por evidências produzidas por modelos em diferentes níveis epistêmicos, comprometida com a aprendizagem institucional e fortalecimento da ação pública, sobretudo em tempos de desafios civilizatórios e existenciais como no presente século.

## Sumário

1. Cultura, Cultura científica e Cultura Avaliativa
2. Avaliação: do insulamento à reconexão com a Análise de Políticas Públicas
-  3. Modelos heurísticos de médio alcance para Análise/Avaliação de Programas
4. Doze Disjuntivas para a Virada cognitiva na direção da Avaliação como Aprendizagem Institucional

## Modelos de Médio Alcance

Modelos de médio alcance consistem-se em marcos analíticos e esquemas tipológicos, com algum grau de aplicação em diferentes contextos, situados entre as teorias gerais explicativas e mais abstratas e as estratégias de investigação empírica, de natureza mais instrumental e menor abstração, como métodos de pesquisa, técnicas de análise de dados e instrumentos de coleta.

Entre a macro e a micro explicação estariam os marcos de médio-alcance, mais heurísticos ou mais teóricos, esses já testados e validados pelas comunidades epistêmicas existentes.

Teorias de Médio Alcance: Vertentes do Neoinstitucionalismo

Modelos Heurísticos: Análise Cipi e Análise Sistêmica de Implementação

# Modelos explicativos e interpretativos na Análise de Políticas

Perspectiva Institucionalista:  
Regras definem as políticas  
(Montesquieu, Tocqueville )

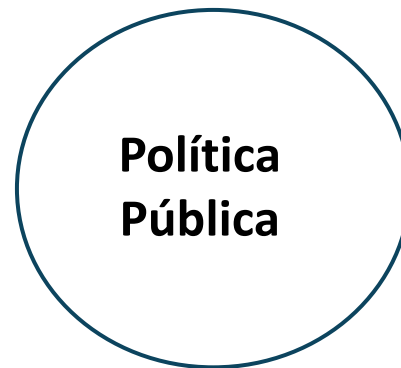
Perspectiva Racionalista: PP como  
resultado de etapas de aplicação de  
conhecimento técnico-científico  
(Lasswell)

Perspectiva Incrementalista: PP  
como de mudanças incrementais  
negociadas (Lindblom)

Perspectiva Racionalidade limitada: PP  
como processo de aplicação de  
conhecimento disponível (Simon)

Perspectiva Pluralista: PP como  
resultado da disputa de grupos de  
interesse segundo regras do  
“mercado” (Dahl)

Perspectiva Escolha Racional: PP como  
processo de decisão racional-  
econômica e comportamental  
(Buchanan)



Perspectiva Marxista: PP como  
resultado da lógica impositiva do  
Capitalismo e suas instituições  
burguesas (Poulantzas)

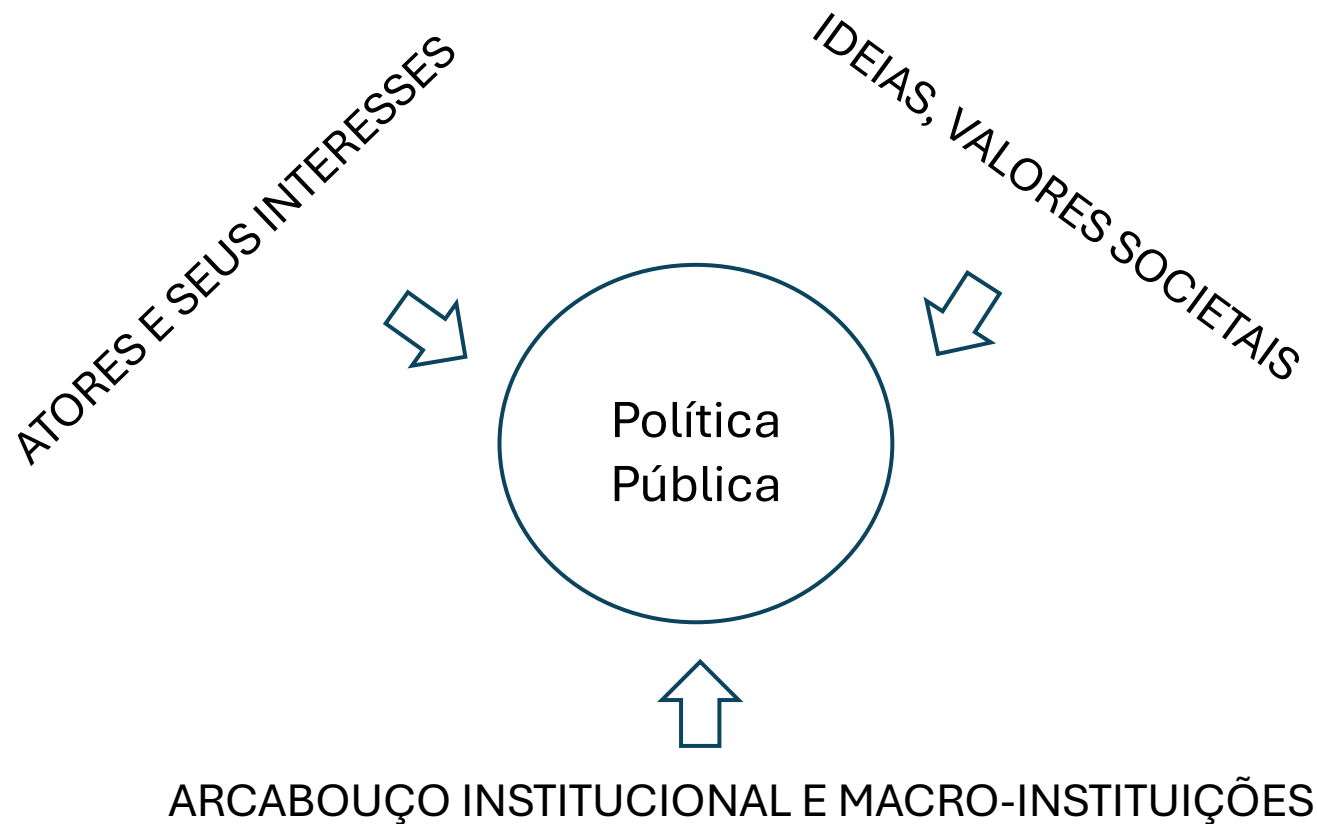
Perspectiva Coalizões: PP como  
resultado das disputa de atores,  
suas coalizões e redes (Sebatier)

Perspectiva Múltiplos Fluxos: PP  
como resultado da disputas de  
prioridade de problemas, soluções  
ofertadas e oportunidades políticos  
(Kingdon)

Perspectiva Cultural: PP como  
resultado dos valores, cultura  
e crença (Wildavsky)

# Modelo Heurístico: Análise do Contexto Institucional, Político e Ideacional (CIPI)

ANTES DE UMA AVALIAÇÃO INSTRUMENTAL, PRECISAMOS REALIZAR CONHECER OS  
VETORES DETERMINANTES DO PROGRAMA EM UMA PERSPECTIVA PRAGMÁTICA



A importância do contexto institucional, político e ideacional na avaliação de políticas públicas

<https://rbaval.org.br/article/doi/10.4322/rbaval202211037>

# Modelo Heurístico: Análise do Contexto Institucional, Político e Ideacional (CIPI)

A CIPI permite ler políticas públicas como arranjos institucionais sustentados por coalizões políticas e legitimados por ideias socialmente compartilhadas.

Ideias inspiram → Atores disputam Interesses → Instituições legitimam

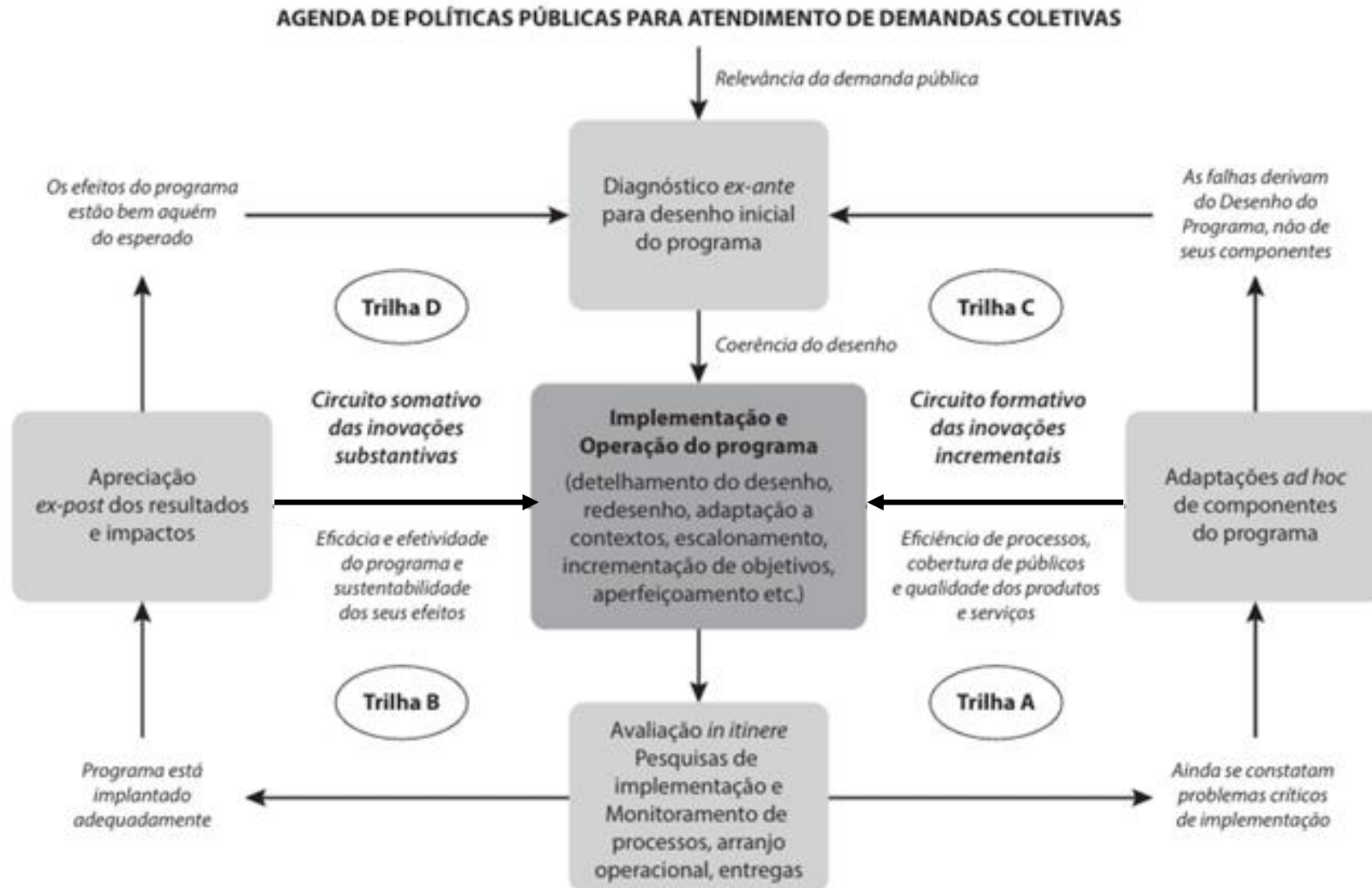
<b>Contexto/Chave-analítica</b>	<b>Pergunta central: Como surgiu e foi moldada a política ou programa</b>
<b>Institucional</b>	Quais são as regras, capacidades e arranjos que viabilizaram, permitem ou limitam a política?
<b>Política</b>	Quais atores, interesses e disputas moldam a política?
<b>Ideacional</b>	Quais valores, narrativas e paradigmas dão sentido e legitimidade à política?

# Modelo Heurístico: Análise do Contexto Institucional, Político e Ideacional (CIPI)

Política / Programa	Contexto Institucional	Contexto Político	Contexto Ideacional
<b>Bolsa Família (2003)</b>	Constituição Federal (art 1º e 3º) Lei nº 10.836/2004. Integração de programas existentes (Bolsa Escola, Bolsa Alimentação, Vale Gás).	Governo Federal com forte capital político, com prioridade na agenda social e apoio do Congresso e prefeituras, sobretudo de municípios mais pobres.	Espírito do Tempo nacional e internacional favorável ao combate à desigualdade Adesão da sociedade ao combate à pobreza e à fome.
<b>Lei Maria da Penha (2006)</b>	Convenção Interamericana para Erradicar a Violência contra a Mulher Lei nº 11.340/2006 cria medidas protetivas, juizados especializados e fortalecendo a rede de atendimento.	Caso emblemático de Maria da Penha reconhecido pela OEA, com apoio do movimento feminista, parlamentares e da mídia.	Violência doméstica deixa de ser “questão privada” e passa a ser reconhecida pela sociedade como violação de direitos humanos e problema público.

# Modelo Heurístico: Análise Sistêmica de Implementação ASI

## Implementação no Centro da Avaliação



# Modelo Heurístico: Análise Sistêmica de Implementação ASI

## Foco nos nós críticos e gargalos da implementação



# Modelo Heurístico: Análise Sistêmica de Implementação ASI - Cisternas

Eixos	Anos 1990 – Projeto Cisternas no Nordeste	Anos 2000 – Programa Federal Cisternas	2010–2015 – Programa Água para Todos (APT)	2015–2019 – APT com Ajustes e retrações	2019–2022 – APT em declínio e extinção	2023 em diante – Reconstrução
<b>Recursos orçamentários</b>	Financiamentos internacionais e doações (ONGs, cooperação externa); sem recursos públicos federais	Orçamento federal via MDS e convênios; aporte do Banco Mundial, BNDES e Petrobras; forte expansão	Grandes aportes via PAC; previsão plurianual no PPA; pico de investimentos em cisternas (meta 750 mil)	Redução no orçamento federal; atrasos nos repasses; corte nos convênios da ASA	Forte retração orçamentária; Aprofundamento da austeridade nas políticas sociais	Recomposição do orçamento; integração a políticas de combate à fome
<b>Recursos humanos</b>	Voluntários, agentes comunitários, técnicos de ONGs locais e ASA (Associação do <u>SemiArido</u> )	Profissionais da ASA, técnicos do MDS, extensionistas; formação comunitária	Expansão com equipes do MDS, Ministério da Integração, estados e municípios; apoio da ASA	Redução de equipes técnicas; descontinuidade de capacitação; esvaziamento do quadro da ASA	Redução drástica de recursos humanos; fragilização das equipes locais	Retomada da capacitação comunitária; <u>revalorização da ASA</u> e da rede SUAS
<b>Equipamentos e recursos materiais</b>	Cisternas artesanais, insumos locais, baixo custo	Expansão da produção de cisternas; logística mais estruturada; equipamentos adquiridos por convênios	Produção em larga escala; das tecnologias; logística via grandes contratos	Redução da escala; maior dependência de empreiteiras; queda da diversidade tecnológica	Baixa implementação; equipamentos ociosos; paralisação de obras	Diversificação tecnológica (cisternas, sistemas de dessalinização, barreiros, adutoras locais)
<b>Arranjos institucionais</b>	Iniciativa comunitária, ASA como rede central; articulação horizontal	ASA articulada ao Governo Federal na Estratégia “Fome Zero”; Consea como instância de controle social	Articulação interministerial sob Plano Brasil Sem Miséria com coordenação do MDS; convênios com estados e municípios	Enfraquecimento da ASA; maior papel de empresas privadas; arranjos institucionais fragilizados	Centralização federal; extinção do Consea (2019); menor pactuação federativa	Recriação do Consea (2023); fortalecimento federativo; recomposição da ASA como parceira
<b>Participação social</b>	Forte mobilização comunitária e redes locais; protagonismo da ASA	Conselhos e conferências de segurança alimentar; ASA e Consea fortalecidos	Participação social institucionalizada; controle via Consea e fóruns locais	Participação reduzida; ASA perde espaço; esvaziamento dos conselhos	Marginalização da sociedade civil; extinção do Consea → perda de controle social	Revalorização da participação social; Consea recomposto; <u>OSCs</u> e movimentos retomam centralidade
<b>Qualidade cobertura</b>	Cobertura restrita a comunidades do Semiárido; impacto local relevante	Ampliação para milhares de famílias; destaque internacional como boa prática	Expansão massiva (centenas de milhares de cisternas); cobertura nacional em áreas rurais pobres	Queda na cobertura e aumento da desigualdade regional; perda de qualidade na execução	Estagnação na cobertura e qualidade comprometida	Retomada do foco em qualidade e universalização no Semiárido; alinhamento a ODS e às políticas sociais

# Modelo Heurístico: Análise Sistêmica de Implementação ASI

A Análise Sistêmica de Implementação complementa a Análise CIPI:

- CIPI → por que a política existe e se legitima
- ASI → se ela consegue funcionar na prática: A política possui condições sistêmicas reais de funcionar, produzir resultados e sustentar-se no tempo?

ASI revela que políticas públicas não fracassam apenas por falta de ideias ou vontade política..

Mas por desequilíbrios concretos entre recursos, capacidades, governança, participação e resultados.

ASI é a ponte entre a CPI e os métodos e técnicas empregados na Avaliação, já que avaliar as condições sistêmicas de funcionamento do programa requer busca de evidências:

Documentos normativos e administrativos

Dados orçamentários

Indicadores de gestão e resultados

Entrevistas com gestores, técnicos e usuários

Observação de serviços/unidades

Bases estatísticas secundárias

# Níveis epistêmico-metodológicos de análise de fenômenos sociais

Campo de Públicas

Teorias Gerais ou Macro Teorias

Teorias de Médio Alcance

Modelos Heurísticos  
de Médio Alcance

Métodos

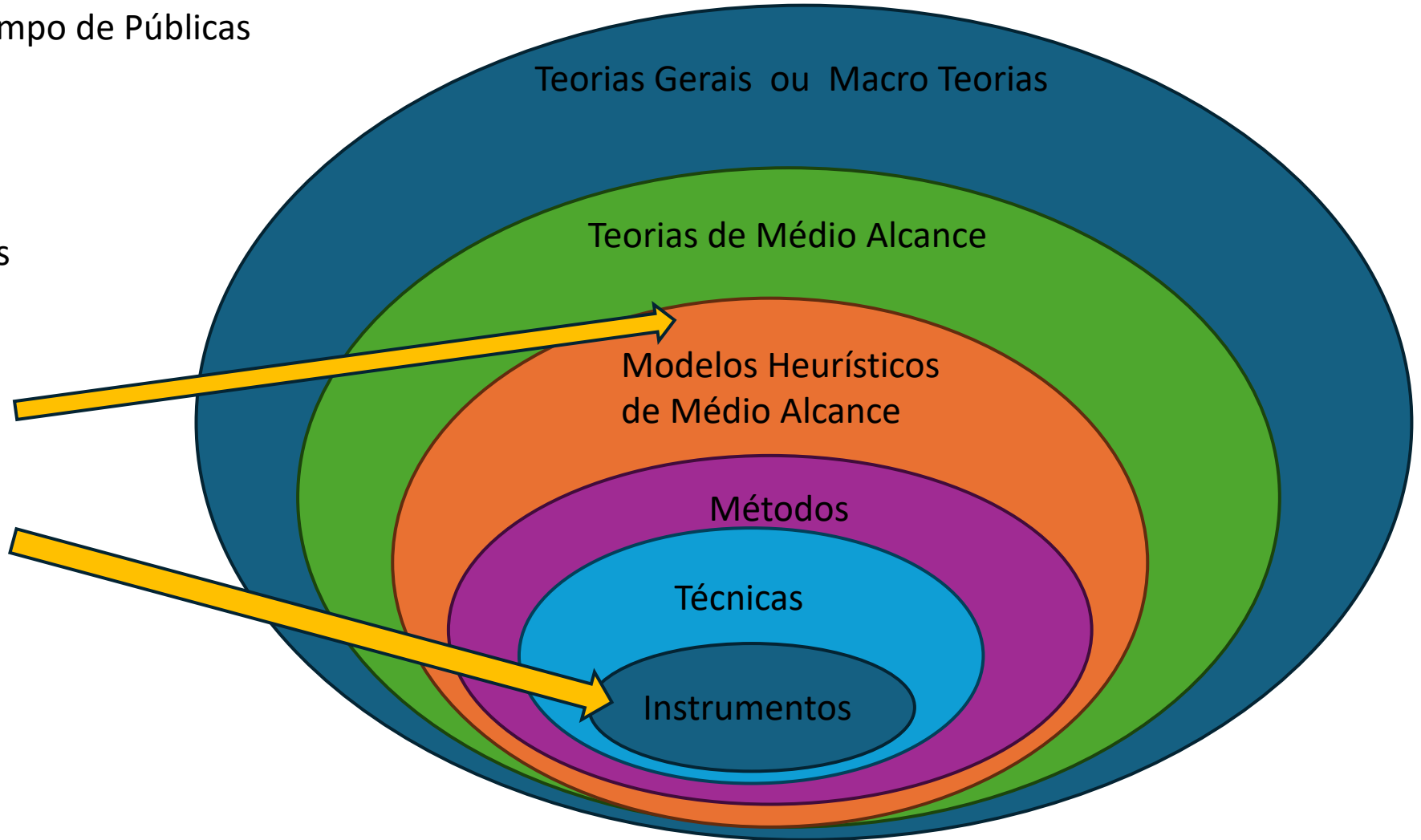
Técnicas

Instrumentos

Análise de Políticas Públicas



Avaliação como  
aprendizagem,  
institucionalização e  
fortalecimento da ação  
pública



# Tese central

A Avaliação, para cumprir todo seu potencial, precisa ser mais que uma caixa de ferramentas técnicas.

Precisa ser uma prática de investigação enraizada em valores públicos, informada por evidências produzidas por modelos em diferentes níveis epistêmicos, comprometida com a aprendizagem institucional e fortalecimento da ação pública, sobretudo em tempos de desafios civilizatórios e existenciais como no presente século.

## Sumário

1. Cultura, Cultura científica e Cultura Avaliativa
2. Avaliação: do insulamento à reconexão com a Análise de Políticas Públicas
3. Modelos heurísticos de médio alcance para Análise/Avaliação de Programas
- ➔ 4. Doze Disjuntivas para a Virada cognitiva na direção da Avaliação como Aprendizagem Institucional

# 12 Disjuntivas acerca do Debate e Desafios da Gestão Pública Contemporânea

## Bases conceituais e políticas

1. Política Pública: mal necessário ou necessidade civilizatória ?
2. Processo de Políticas Públicas: ciclo ou uma espiral de implementação ?
3. Responsabilidade Fiscal ou Responsabilidade Social: eis a questão...

## Formulação e Análise

4. O Desenho de programas: baseado no problema a mitigar ou no compromisso futuro a alcançar?
5. Análise para Políticas Públicas: modelos teóricos ou heurísticos ?
6. Identificar “O que dá certo” ou compreender “Porque não está dando certo”?

## Monitoramento e Avaliação

7. Indicadores são bussolas ou GPS para orientar as políticas e programas ?
8. Avaliação como julgamento ou estratégia de aperfeiçoamento da ação governamental ?
9. Padrão-ouro na avaliação: aplicação de método experimental ou abordagem multi-métodos?

## Gestão e Desafios Contemporâneos

10. Inteligência Artificial ou Inteligência Humana na decisão tecno-política no setor público ?
11. Gestão pública para manter a ordem ou para promover a mudança necessária ?
12. São as Evidências ou os Valores as bases para orientar as Políticas Públicas?

# 12 Disjuntivas acerca do Debate e Desafios da Gestão Pública Contemporânea

## Bases conceituais e políticas

1. Política Pública: mal necessário ou necessidade civilizatória ?
2. Processo de Políticas Públicas: ciclo ou uma espiral de implementação ?
3. Responsabilidade Fiscal ou Responsabilidade Social: eis a questão...

## Formulação e Análise

4. O Desenho de programas: baseado no problema a mitigar ou no compromisso futuro a alcançar?
5. Análise para Políticas Públicas: modelos teóricos ou heurísticos ?
6. Identificar “O que dá certo” ou compreender “Porque não está dando certo”?

## Monitoramento e Avaliação

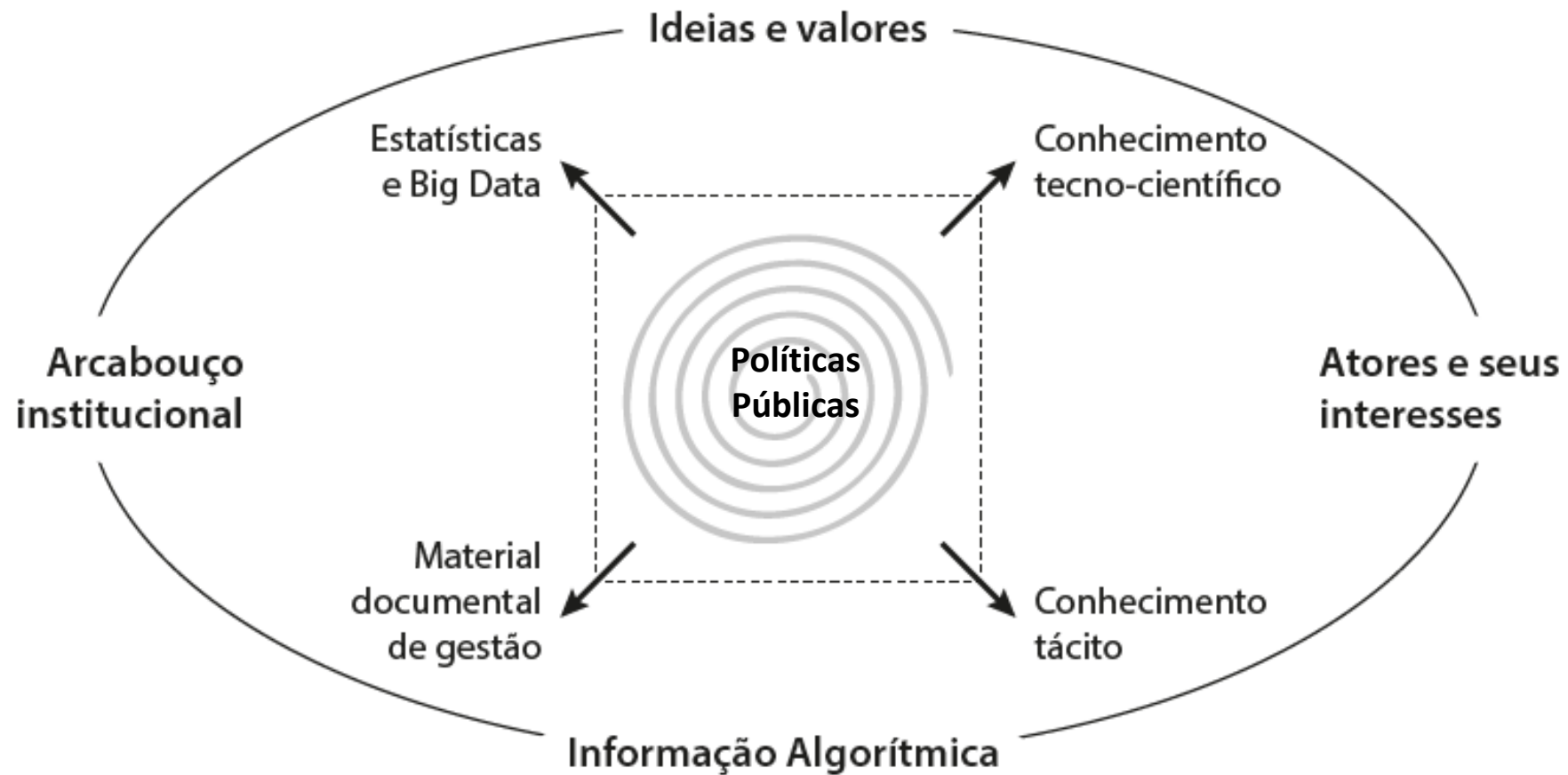
7. Indicadores são bussolas ou GPS para orientar as políticas e programas ?
8. Avaliação como julgamento ou estratégia de aperfeiçoamento da ação governamental ?
9. Padrão-ouro na avaliação: aplicação de método experimental ou abordagem multi-métodos?

## Gestão e Desafios Contemporâneos

10. Inteligência Artificial ou Inteligência Humana na decisão tecno-política no setor público ?
11. Gestão pública para manter a ordem ou para promover a mudança necessária ?
12. São as Evidências ou os Valores as bases para orientar as Políticas Públicas?

# # 12. São as Evidências ou os Valores as bases para orientar as Políticas Públicas?

## Políticas Públicas baseadas em Valores e informadas por Evidências PPVE

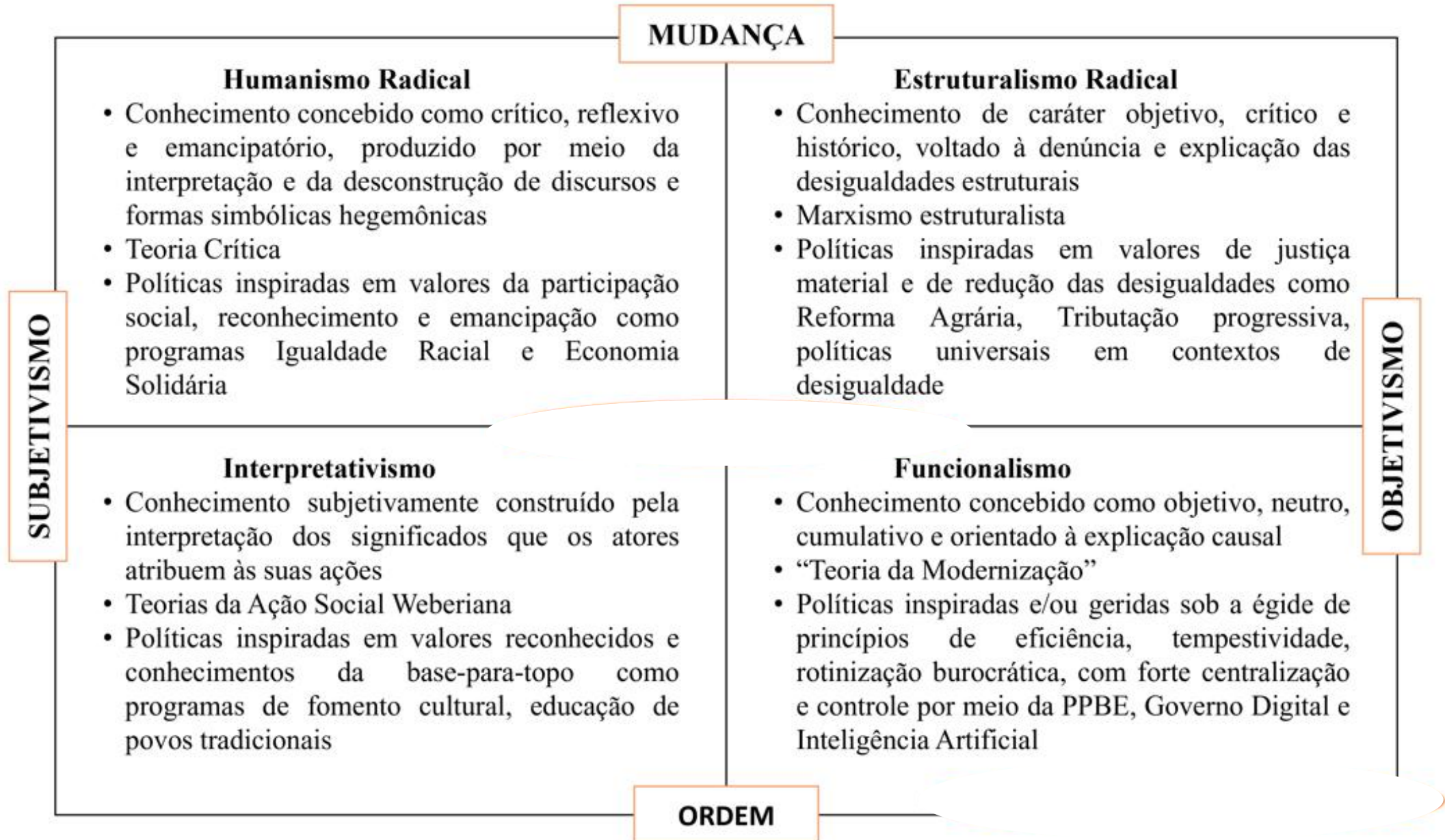


Cap 5: Informação Algorítmica e Políticas Públicas: potencialidades, vieses e riscos da inteligência artificial generativa

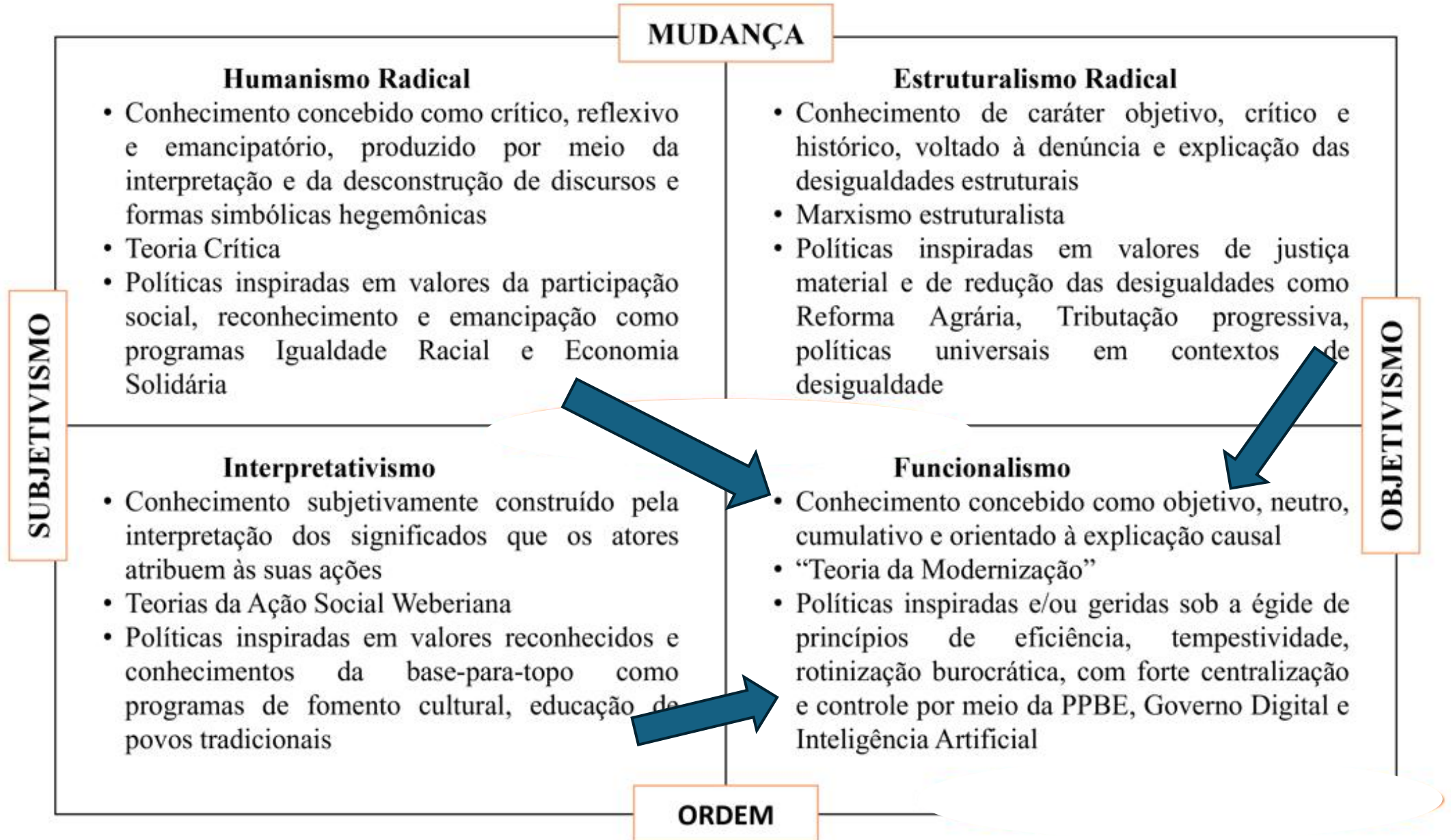
Políticas Públicas baseadas em valores e informada por evidências. **Nexo Jornal Políticas Públicas**, 2025. In: <https://pp.nexojournal.com.br/ponto-de-vista/2025/04/28/politicas-publicas-baseada-em-valores-e-informada-por-evidencias>



# # 11. Gestão pública para manter a ordem ou para promover a mudança necessária ?

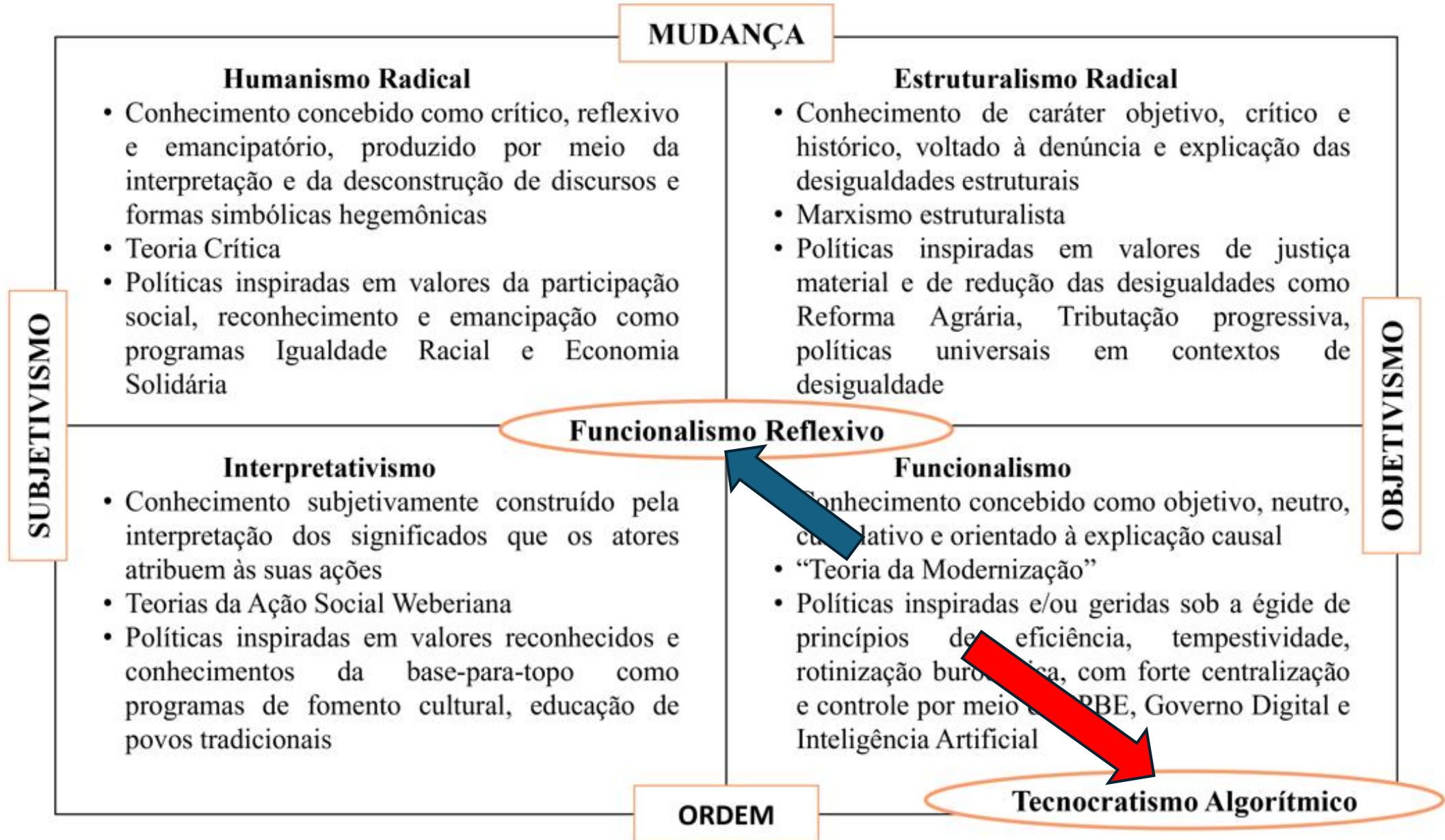


# Conhecimentos ancorados em paradigmas não-funcionalistas se perdem na implementação dos programas pela tecnocratização-funcionalista da gestão pública



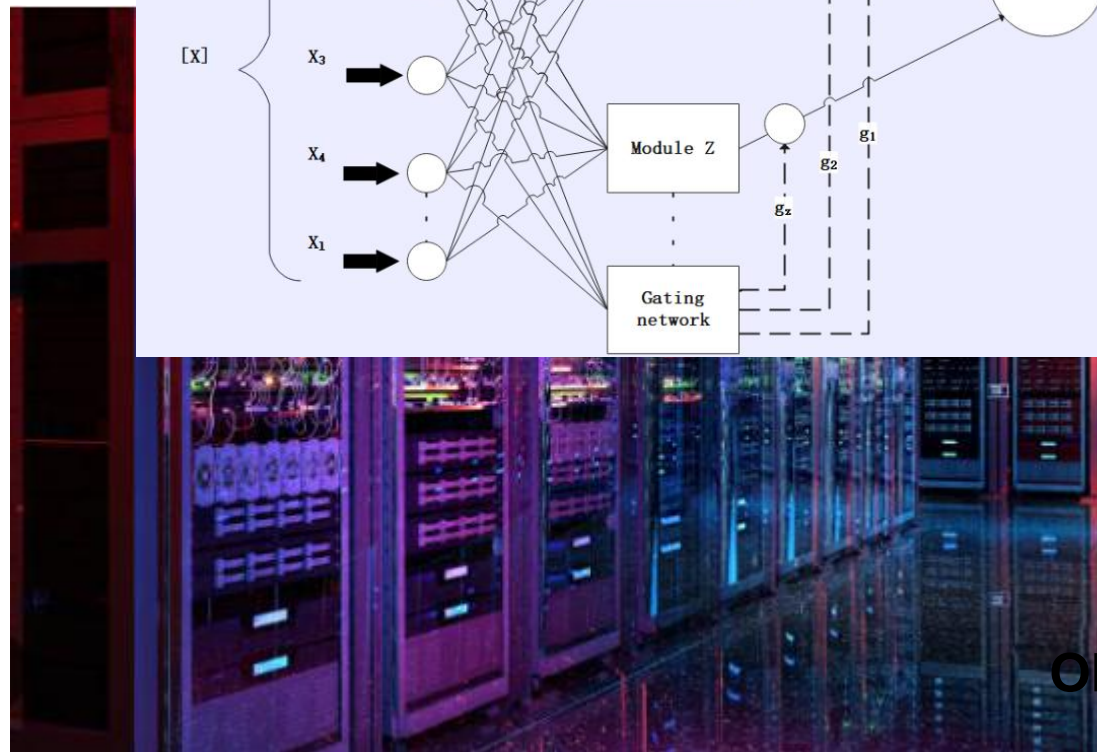
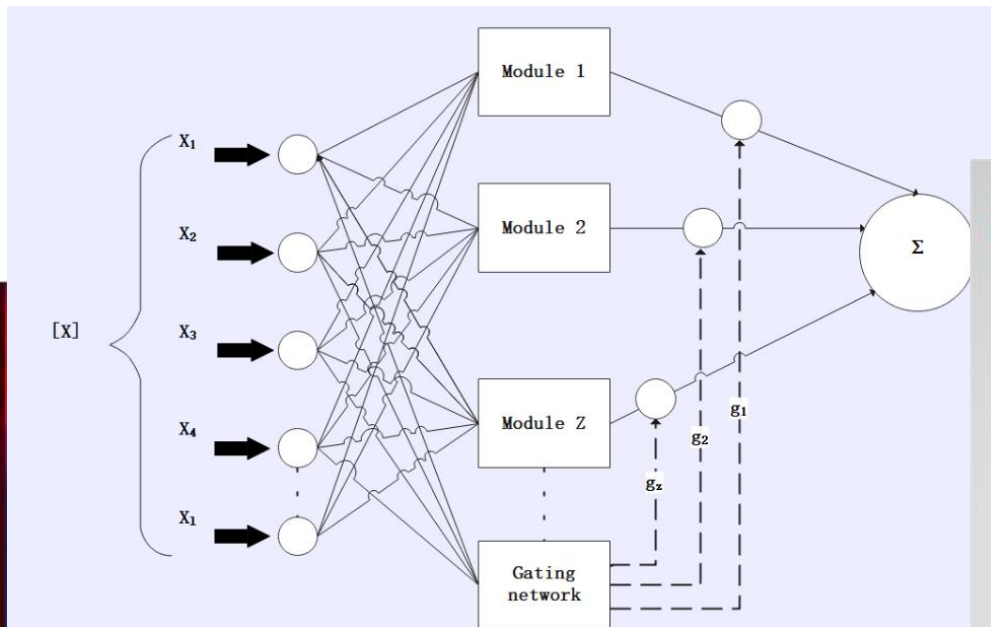
# Perspectivas mais reflexivas precisam ser contrapostas à Hiper-digitalização da Gestão Pública

## Razão política x Razão Instrumental



# 10. Inteligência Artificial ou Inteligência Humana na decisão tecno-política no setor público?

Seriam as Evidências científicas e a Inteligência Artificial as chaves de nossa salvação ?



# Para onde a IA + Hiperdigitalização + Ultraliberalismo pode nos levar?

## Cenários Brasil 2050

Proteção Social Necessária

**Xangrilá**

- Carga fiscal 45%
- Sist Pol Públicas consolidado
- Solidariedade
- IA regulada
- Cidadão com RG

**Bacurau**

- Carga fiscal 30%
- Pol Pub a meio caminho
- Disputas permanentes
- Cidadania incompleta



**Perda de Emprego**  
**Desigualdade**

**Lazer, Cultura**  
**Cura de doenças**

**Blade-Runner**

- Carga fiscal 25%
- Renda Universal minima
- Competição/Lei do Mais Forte
- IA não regulada
- Consumidor com Fone celular/Chip

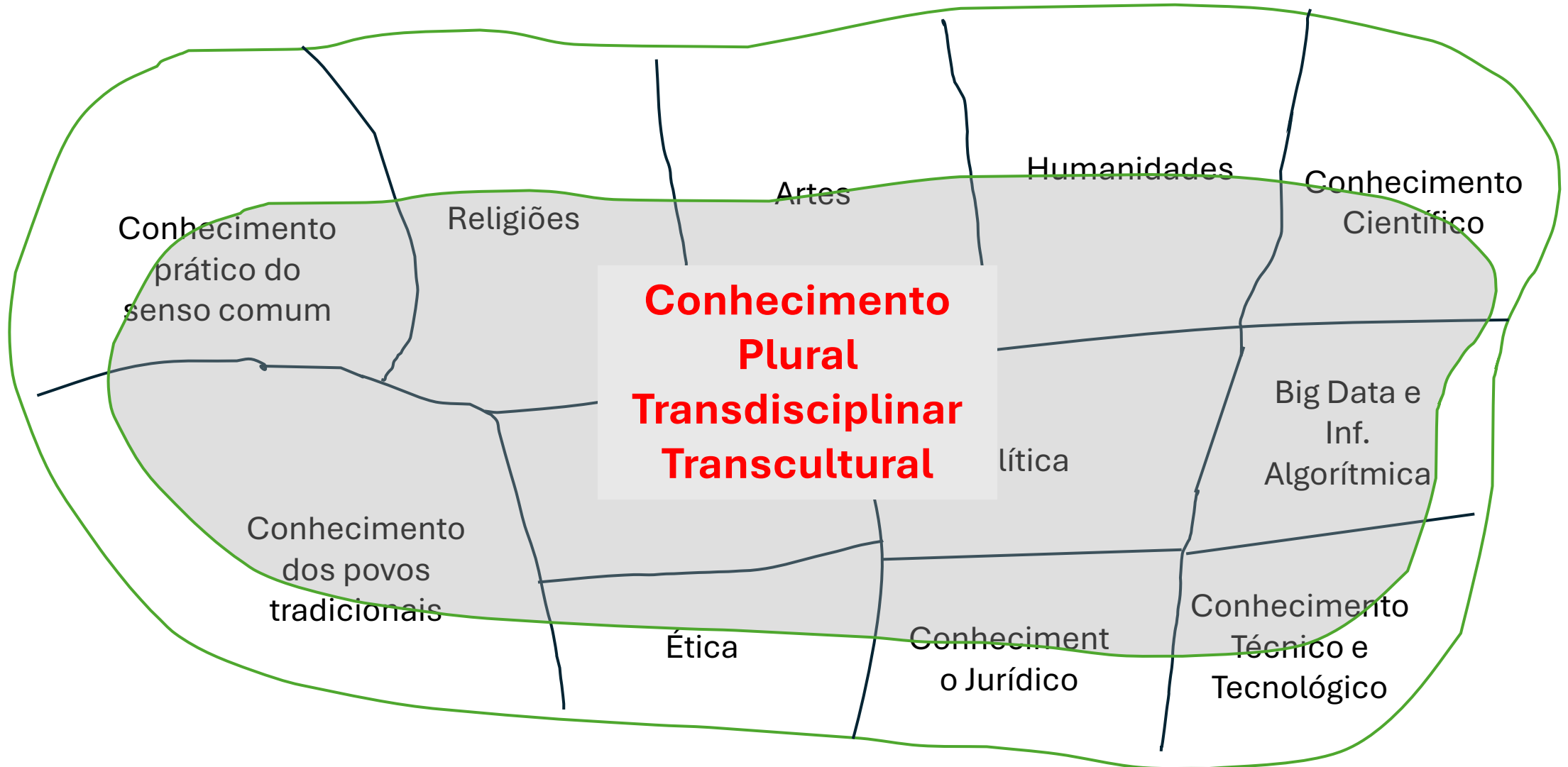


Proteção Social Mínima

Cenários do Brasil em 2050: o que é possível esperar da Inteligência Artificial e das Políticas Públicas

<https://terapiapolitica.com.br/cenarios-do-brasil-em-2050-o-que-e-possivel-esperar-da-inteligencia-artificial-e-das-politicas-publicas/>

**Em Cenário Virtuoso, a Inteligência Artificial Generativa pode ajudar a inovar no campo das Políticas Públicas pela produção de respostas transdisciplinares e articulação de conhecimento de diferentes culturas**



### 3. Responsabilidade Fiscal ou Responsabilidade Social: eis a questão...

#### Constituição Federal de 1988

##### Dos Princípios Fundamentais

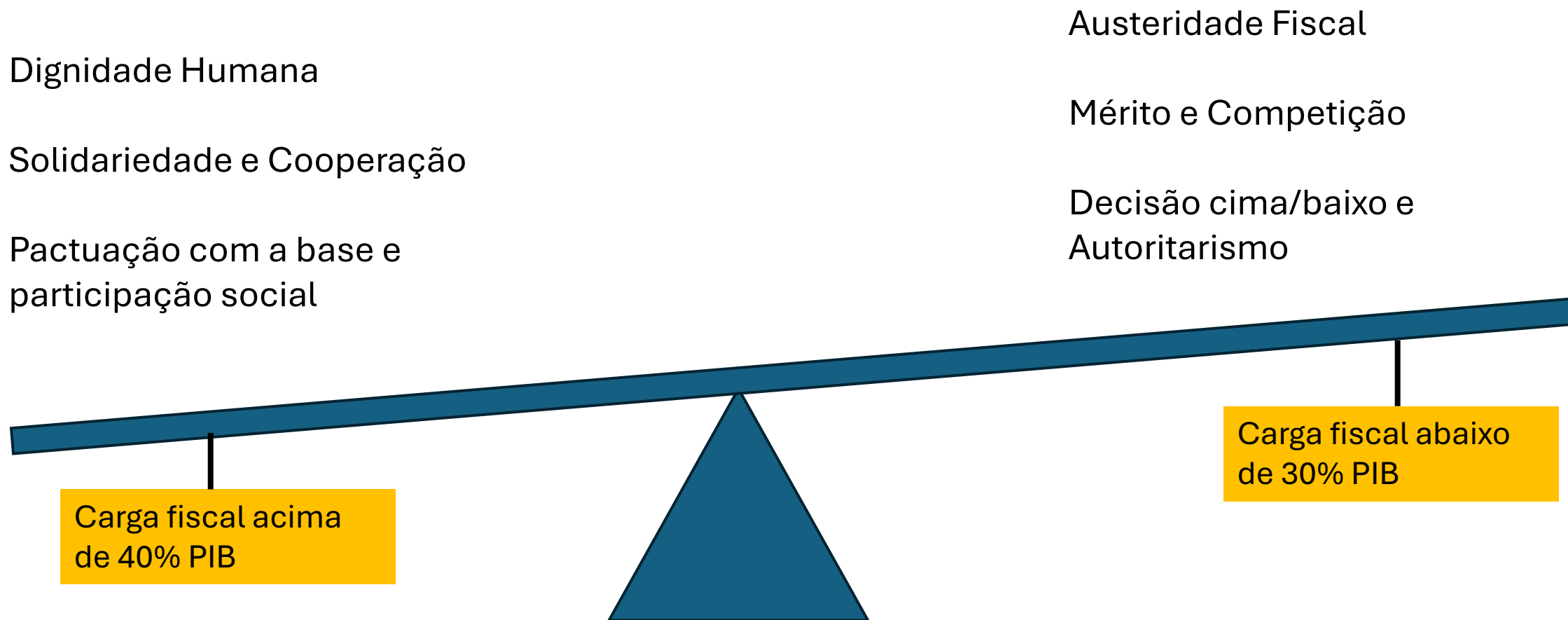
Art. 1º A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, constitui-se em Estado Democrático de Direito e tem como fundamentos:

- I - a soberania;
- II - a cidadania
- III - a dignidade da pessoa humana;
- IV - os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa;
- V - o pluralismo político.

Art. 3º Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil:

- I - construir uma sociedade livre, justa e solidária;
- II - garantir o desenvolvimento nacional;
- III - erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais;
- IV - promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

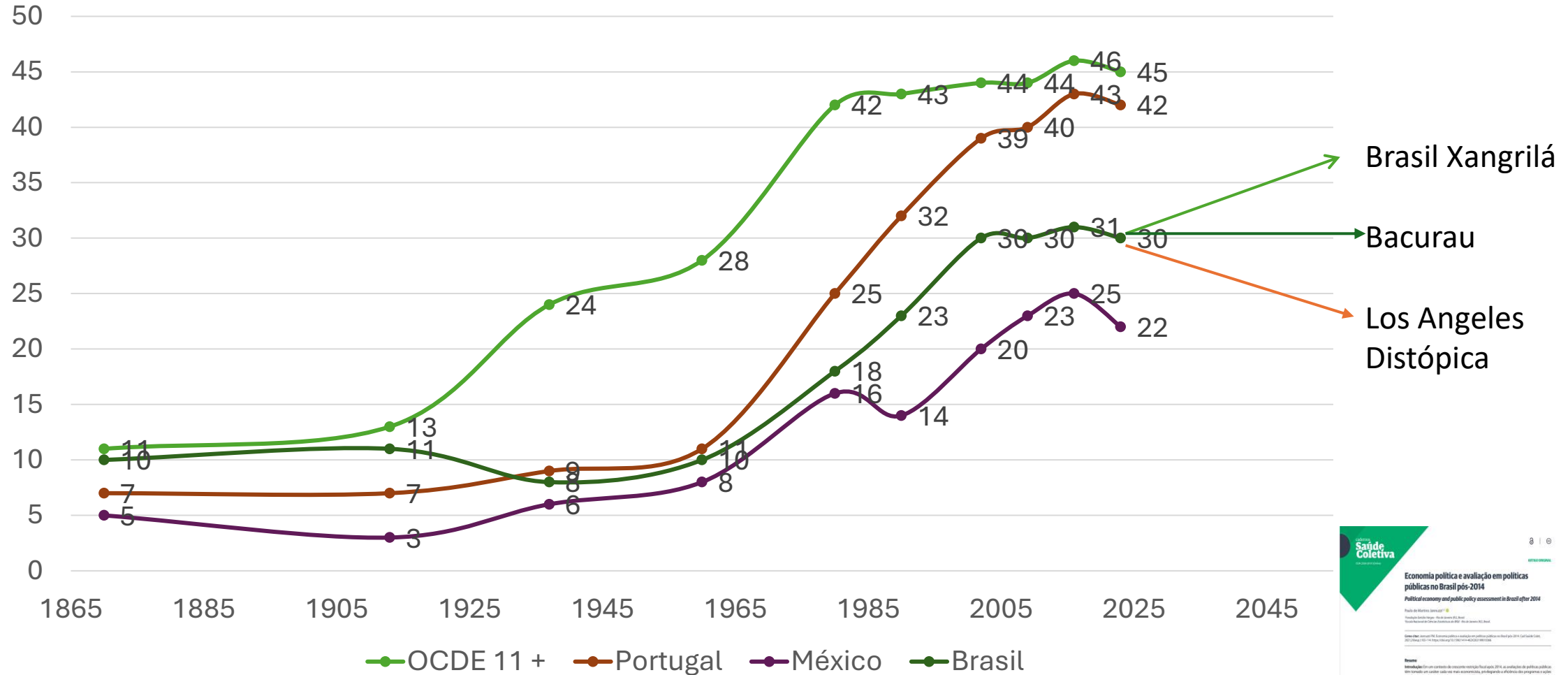
### 3. Responsabilidade Fiscal ou Responsabilidade Social: eis a questão...



Responsabilidade pública na garantia da dignidade humana, buscando os meios para sua viabilização !

# Evidência empírica: Países centrais hoje desenvolvidos aumentaram a carga tributária ao longo do século XX

Carga Fiscal (% PIB) – 11 países mais desenvolvidos OCDE, Portugal, Brasil e México



Fonte: Dados 1870-2002 Fiscal Prudence and Profligacy database

<http://www.imf.org/external/datamapper/rev@FPP/USA/FRA/JPN/GBR/SWE/ESP/ITA/ZAF/IND>

2009-2016: IMF Fiscal Monitor Tabela A13 em <http://www.imf.org/~/media/Files/Publications/fiscal-monitor/2018/April/pdf/fm1801.ashx?la=en>

**Saúde Coletiva**

**Economia política e avaliação em políticas públicas no Brasil pós-2014**  
 Political economy and public policy assessment in Brazil after 2014

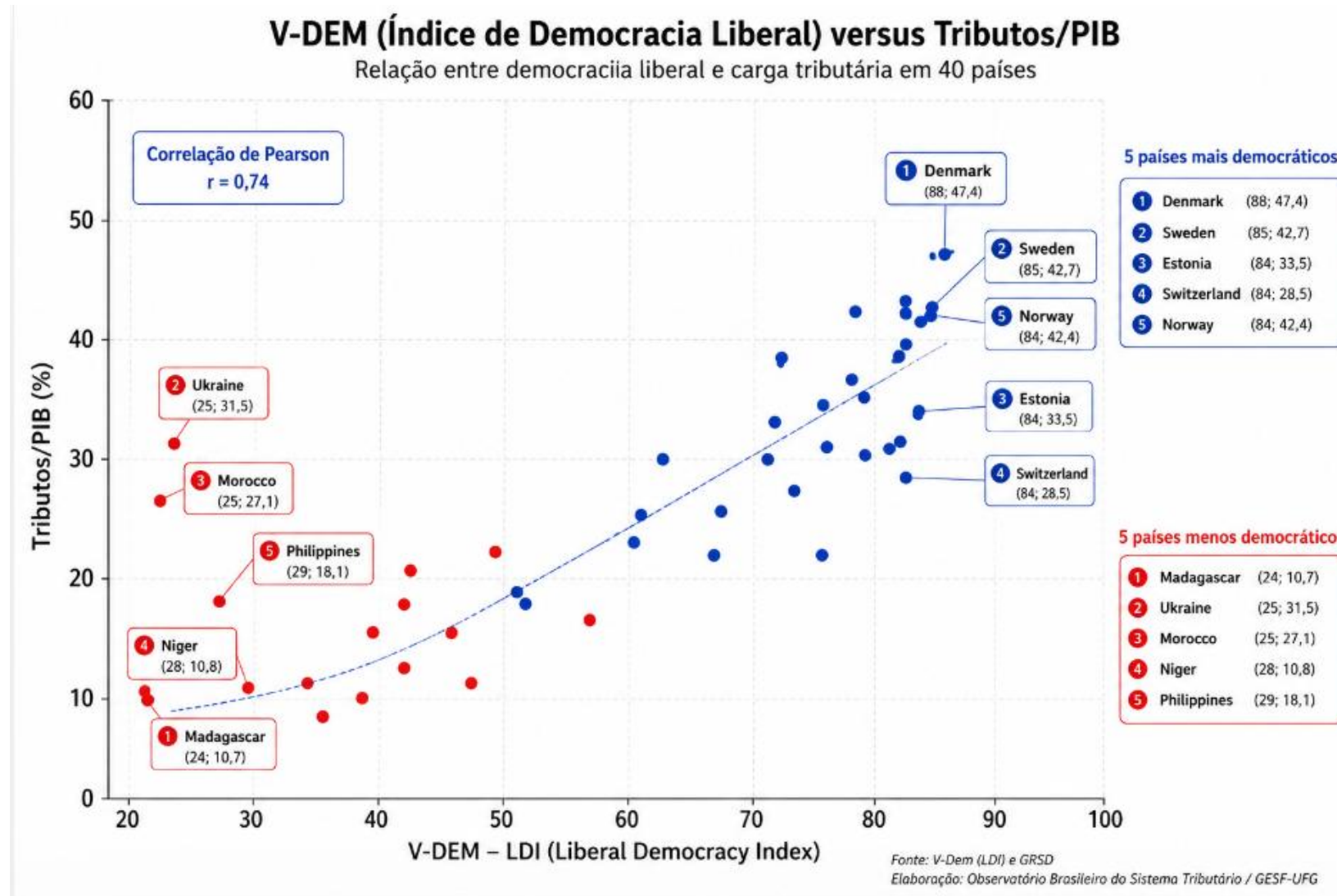
Paulo de Barros Lima (2017)

Resumo

**Introdução:** Em um contexto de crescente contradição fiscal após 2014, a análise da política pública de saúde em um cenário de crise econômica, sob o ponto de vista da avaliação de políticas de programas e ações em termos de custo efetivo e equidade. **Objetivo:** Descrever a evolução da política pública de saúde em um contexto de crise econômica e avaliar o impacto da política pública de saúde em termos de custo efetivo e equidade. **Método:** Foi realizado um levantamento de dados sobre a política pública de saúde em um contexto de crise econômica e avaliar o impacto da política pública de saúde em termos de custo efetivo e equidade. **Resultados:** A política pública de saúde em um contexto de crise econômica e avaliar o impacto da política pública de saúde em termos de custo efetivo e equidade. **Conclusão:** A política pública de saúde em um contexto de crise econômica e avaliar o impacto da política pública de saúde em termos de custo efetivo e equidade. **Palavras-chave:** avaliação de políticas públicas, crise econômica, saúde pública.

<https://doi.org/10.1590/1414-462X202199010366>

# Evidência empírica: Países centrais hoje desenvolvidos e democráticos tem maior carga tributária



**Liberais Tributam Mais!**

por Francisco

## Lastro acadêmico: Nova Sociologia Fiscal

**Desenvolvimento econômico e Consolidação Democrática requerem, além de direitos políticos e civis, dos direitos sociais, no que a tributação é um instrumento fundamental**

“i) [Para obtenção de] **Recursos: tributos são a principal fonte de recursos para que o Estado assegure direitos, implemente políticas e exerça a sua soberania.**

ii) [Viabilizar a] **Reprecificação**: tributos são fundamentais, ... para redefinir preços que “naturalmente” poderiam levar ao malferimento de direitos fundamentais, à escassez de bens essenciais ... externalidades negativas ...

iii) [Promover a] **Redistribuição**: há poucas dúvidas de que... o mais eficiente instrumento para a promoção de objetivos como erradicação da pobreza ou redução de desigualdades sociais e regionais é o tributo.

iv) [Legitimar a] **Representação**: ...Há farta documentação bibliográfica sobre a correlação positiva e até mesmo o vínculo causal entre tributação e representação política.

...

A Constituição cabe na Economia?  
*Uma leitura a partir da tributação  
e dos direitos trabalhistas*

## **Lastro acadêmico: Nova Sociologia Fiscal**

**Desenvolvimento econômico e Consolidação Democrática requerem, além de direitos políticos e civis, dos direitos sociais, no que a tributação é um instrumento fundamental**

Países economicamente mais equânimes e prósperos, assim como aqueles que possuem regimes democráticos mais inclusivos e sólidos (representação), tendem a contar com arrecadação fiscal elevada (recursos), progressiva (redistribuição) e seletiva (reprecificação).”

(Tavares, Azevedo Neto 2020, p.300-302)

*A Constituição cabe na Economia?*

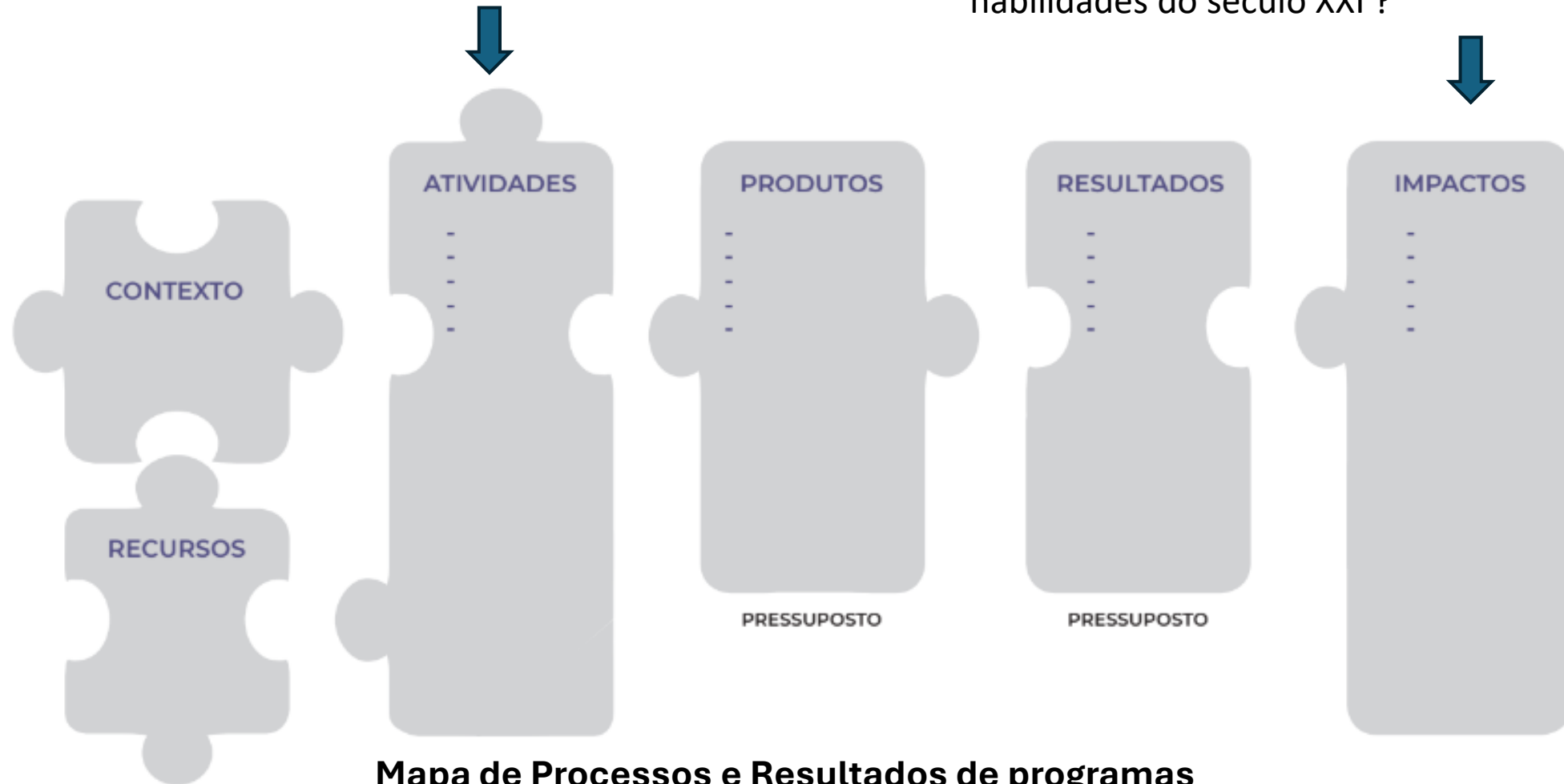
*Uma leitura a partir da tributação*

*e dos direitos trabalhistas*

## 4. Desenhamos programas olhando para os desafios do futuro ou para os problemas do passado ?

A agenda educacional está focada em resolver o problema do desempenho escolar ?

Ou está focada em promover uma educação emancipadora, preocupada com valores e habilidades do século XXI ?



# Obrigado !!

A Avaliação precisa ser uma prática de investigação enraizada em valores públicos, informada por evidências produzidas por modelos em diferentes níveis epistêmicos, comprometida com a aprendizagem institucional e fortalecimento da ação pública, sobretudo em tempos de desafios civilizatórios e existenciais como no presente século.

